**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DE LINGUAGEM E LITERATURA**

# 2º SEDA

# II SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO DO PPG-LET: ESTUDOS DE LINGUAGEM E LITERATURA

# LIVRO DE RESUMOS

13 OUTUBRO DE 2026

UFRRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CAPES

PPGLET UFRRJ
Mestrado em Letras:
Estudos de Linguagem e Literatura

## Apresentação

É com orgulho e satisfação que o Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRRJ, juntamente com a Comissão Organizadora do Seminário de Dissertações em Andamento, anuncia o II Seminário de Dissertações em Andamento (2º SEDA) do PPG-LET: Estudos de Linguagem e Literatura, que será realizado no dia 13 de outubro, no Salão Azul e no auditório Hilton Salles, ambos localizados no P1 - o Prédio da Reitoria do câmpus Seropédica, das 9h às 17h.

Tendo o Programa de Mestrado Acadêmico em Letras da UFRRJ iniciado em agosto de 2024, o 2º SEDA traduz o trabalho do corpo docente e discente ao longo do seu segundo ano de existência, reunindo os resumos das dissertações dos ingressantes que compõem, respectivamente, as segundas turmas das Linhas de Pesquisa: Estudos de Linguagem e Estudos de Literatura.

Pela primeira vez, vamos reunir – além do corpo docente do PPG-LET, incluindo a Coordenação e a Comissão Organizadora do evento – três gerações de alunos: os egressos (que entraram no Programa em 2024), os apresentadores do 2º SEDA (ingressantes de 2025) e os calouros de 2026. Esse evento sinaliza, portanto, o sucesso e a consolidação de um Programa que ocupa uma posição estratégica nessa região do nosso Estado, onde não existia uma oferta semelhante e teve, na ocasião do nosso último processo seletivo, uma procura recorde, com mais de 90 candidatos inscritos.

Na presente edição, 24 (vinte e quatro) jovens pesquisadores vão apresentar suas dissertações em andamento, demostrando a qualidade, a originalidade e a grande variedade das temáticas trabalhadas, desenvolvidas num âmbito de excelência acadêmica e de uma intensa participação dos docentes e discentes, inclusive na produção desse 2º SEDA.

Por fim, queremos agradecer aos debatedores convidados e desejar as boas-vindas a todas e todos os participantes do II Seminário de Dissertações em Andamento.

**Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos de Linguagem e Literatura da UFRRJ**
Coordenação Geral: Regina Lúcia de Faria
Vice Coordenação: Tatiana de Freitas Massuno

**Corpo Docente do PPG-LET:**

**Estudos de Linguagem**
Adriana Tavares Maurício Lessa
Angela Marina Bravin dos Santos
Carmen Pimentel
Fernando Vieira Peixoto Filho
Juliana Barbosa de Segadas Vianna
Maria das Graças de Santana Salgado
Rívia Silveira Fonseca
Simone Batista da Silva
Tatiana de Freitas Massuno
Wagner Alexandre dos Santos Costa

**Estudos de Literatura**
Anderson Soares Gomes
Camila do Valle Santos Fernandes
Claudia Barbieri
Christian Marie Victor Simon Dutilleux
Elisa Lima Abrantes
Luís Carlos Alves de Melo
Marcos Estevão Gomes Pasche
Maria Fernanda Gárbero de Aragão
Regina Lúcia de Faria
Valeria Rosito Ferreira
Ximena Antonia Díaz Merino

**Comissão Organizadora do 2º SEDA (em ordem alfabética)**
Adriana Tavares Maurício Lessa
Anna Beatriz Machado Menechini da Costa
Christian Marie Victor Simon Dutilleux
Gabrielle Rezende Muniz
Lívia Daniel Ribeiro Silvério
Luís Carlos Alves de Melo
Regina Lúcia de Faria
Tatiana de Freitas Massuno
Vitor Souza Ramos

**Debatedores do 2º SEDA**

**Linha de Pesquisa: Estudos de Linguagem**
Carolina Serra (UFRJ) e Alexandre Batista (UERJ)

**Linha de Pesquisa: Estudos de Literatura**
Rodrigo Jorge Neves (UFF) e João Guilherme Paiva (USP)

# SUMÁRIO

**LINHA DE PESQUISA: ESTUDOS DA LITERATURA _____1**

BLOCO 1: Turno Matutino----------2

BLOCO 2: Turno Vespertino ----------22

**LINHA DE PESQUISA: ESTUDOS DA LINGUAGEM _____37**

BLOCO 1: Turno Matutino ----------38

BLOCO 2: Turno Vespertino ----------51

# LINHA DE PESQUISA: ESTUDOS DA LITERATURA

**DEBATEDORES:**

**Rodrigo Jorge Neves (UFF)**

**João Guilherme Paiva (USP)**

# BLOCO 1: Turno Matutino

# A NAÇÃO CHARRUA EM ¡*BERNABÉ BERNABÉ*! DO APAGAMENTO À RESISTÊNCIA NA NARRATIVA URUGUAIA

AUTORA: Maria Eduarda Marçal de Lira Cardoso
ORIENTADORA: Ximena Antonio Díaz Merino

**RESUMO**

O tema desta pesquisa consiste na retratação do povo charrua, no Uruguai do século XIX, com o enfoque nas práticas de genocídio e etnocídio sofridas por esta etnia, que foram promovidas pelo primeiro governo republicano uruguaio entre os anos de 1831 e 1832. Esta temática será explorada a partir da análise do romance histórico ¡Bernabé Bernabé!, publicado pelo romancista Tomás de Mattos, em 1988. Essas ações de extermínio sancionadas por Fructuoso Rivera, primeiro presidente do Uruguai, e executadas sob o comando de seu sobrinho, Bernabé Rivera, foi a principal tentativa de apagamento charrua no país, sendo estes indígenas excluídos também nos registros históricos, nas obras literárias e na identidade nacional. Após a ocorrência desses eventos, propagou-se na história oficial uruguaia que em seu território não havia mais populações indígenas. No entanto, este cenário mudou com a publicação de ¡Bernabé Bernabé!, no qual o autor reescreve os genocídio e etnocídio charrua, dando protagonismo a personagens fictícios e históricos da etnia, como os caciques Vaimaca Peru, Sepé e Venado, enfatizando que apesar dos massacres promovidos, a nação charrua não se extinguiu e continua presente no Uruguai. Este romance hispano-americano faz parte do movimento conhecido como "o novo romance histórico", iniciado na hispano-América entre 1960 e 1980, no qual os romancistas partir de elementos históricos e ficcionais, escovam a história a contrapelo (Benjamin, 1987). Assim, Tomás de Mattos reconstrói o acontecimento histórico através de múltiplos narradores e perspectivas, tendo como narradora principal Josefina Peguy, na qual através de indícios historiográficos e jornalísticos, conduz a narrativa por meio de uma epístola. Em vista disso, o objetivo geral da pesquisa é demonstrar a partir de investigações bibliográficas e da análise do romance, que a população charrua não se extinguiu no Uruguai, e como a publicação da obra auxiliou nos processos de resistência. Além de contextualizar o cenário histórico e social dos indígenas no Uruguai, no século XIX, especificamente o planejamento e execução das ações de extermínio; demonstrar as demais tentativas de apagamento promovidas na história, na literatura e na identidade nacional; explicar a importância do novo romance histórico hispano-americano para a reescrita da história, com ênfase no meio literário uruguaio; analisar o enredo do romance de forma comparativa com a historiografia, ilustrando como o romancista reescreve esses acontecimentos e desconstrói os ditos "heróis nacionais", como a figura de Bernabé e Fructuoso Rivera, através da ficção. Este estudo terá como base o método histórico-comparativo e qualitativo, a partir do levantamento bibliográfico e iconográfico. A metodologia consiste na análise do romance e na utilização de fontes bibliográficas diversas,

como entrevistas, imagens, recortes de jornais do século XIX, documentos oficiais, sendo estes últimos consultados em acervos do Uruguai, como o Archivo Nacional, Biblioteca Nacional de Uruguay, Anáforas acervo, acervo Memoria Charrua. A pesquisa contempla como principais aportes teóricos Menton (1993), Aínsa (1993), Acosta y Lara (1989), Benjamin (1987), Smith (1997) e Clastres (1981). Assim, a relevância desta pesquisa é evidenciar as existências e resistências do povo charrua no território uruguaio, destacando a importância do romance ¡Bernabé Bernabé! como marco inicial das discussões sobre a presença indígena no país, em que a partir da reescrita da história, o romancista incluiu em sua narrativa a perspectiva daqueles que foram silenciados na historiografia.

**REFERÊNCIAS**

AÍNSA, Fernando. Nuevas fronteras de la narrativa uruguaya. Montevideo: Ediciones Trilce, 1993

ACOSTA y LARA, Eduardo. La guerra de los charruas en la banda oriental (período pátrio I e II). Montevideo: Libreria Linardi y Risso, 1989.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história. In: BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura (obras escolhidas, v.1). 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 222-232

CLASTRES, Pierre. Investigaciones en antropologia politica. Tradução de Estela Ocampo. 1 ed, Barcelona: Gedisa, 1981

MATTOS, Tomás de. ¡Bernabé Bernabé!. Montevideo: Ediciones de la Banda Oriental, 1988.

MENTON, Seymour. La nueva novela histórica de la América Latina (1979–1992). México, DF: Fondo de Cultura Económica, 1993

MILLÁN, Moira. Terricidio: sabiduría ancestral para un mundo alternativo. Buenos Aires: Sudamericana, 2024.

SMITH, Anthony. La identidad nacional. Tradução de Adela Despujol Ruiz-Jiménez. 1 ed, Madrid: Trama editorial, 1997

**A RESISTÊNCIA EM PERSONAGENS FEMININAS NEGRAS NA LITERATURA IRLANDESA CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE DAS OBRAS THIS HOSTEL LIFE E SHE WAS FOOLISH?**

AUTORA: Isabely da Silva Morais
ORIENTADORA: Elisa Lima Abrantes

## RESUMO

A literatura irlandesa contemporânea constitui o campo no qual se insere esta pesquisa. O trabalho propõe-se a analisar o livro de contos This Hostel Life (2018), da autora nigeriana-irlandesa Melatu Uche Okorie, e o romance She Was Foolish? (2012), da autora nigeriana-irlandesa Ifedinma Dimbo. This Hostel Life é composto por três contos protagonizados por mulheres negras, cujas trajetórias são marcadas por experiências de migração, marginalização, racismo e exclusão. Já o romance She Was Foolish? narra a trajetória de Gift, jovem nigeriana que vivencia diferentes formas de violência. As histórias analisadas têm como característica comum a presença de personagens negras que apresentam diferentes formas de resistência. A produção literária de autoras negras na Irlanda contemporânea insere novas perspectivas no debate sobre identidade, representação e multiculturalismo no país. Conforme observa Villar-Argáiz (2013), a literatura irlandesa permanece predominantemente marcada por representações brancas; no entanto, a presença de escritores e escritoras negras contribui para a construção de narrativas relacionadas à experiência de uma Irlanda multicultural. Esse processo está relacionado às transformações culturais intensificadas durante o período do Celtic Tiger (1994–2008), quando a Irlanda passou de um país historicamente marcado pela emigração a um importante destino migratório, modificando também o perfil étnico e cultural da sociedade irlandesa. O objetivo do trabalho é investigar como recursos estilísticos e narrativos são utilizados para construir a representação da resistência de mulheres negras nas obras selecionadas. O recorte concentra-se, portanto, na maneira como a resistência é construída por meio da linguagem e da forma narrativa, considerando a construção das personagens, a voz narrativa, a focalização, os diálogos, os silêncios, a escolha lexical e a organização das experiências narradas. Busca-se, ainda, analisar a presença de uma linguagem híbrida, marcada pela articulação entre o inglês e o Nigerian Pidgin English (NPE), compreendendo essa escolha não apenas como representação da diversidade linguística, mas como recurso literário que evidencia pertencimentos culturais, produz marcas de identidade e possibilita outras formas de enunciação das experiências das personagensA hipótese que norteia o estudo é a de que narrativas como as de Melatu Uche

Okorie e Ifedinma Dimbo, nas quais mulheres negras são protagonistas e sujeitos da linguagem, contribuem para a ampliação das representações de personagens na literatura irlandesa, assim como para a inserção de novas vozes na produção literária do país. A pesquisa fundamenta-se em estudos sobre literatura e resistência, especialmente a partir das contribuições de Alfredo Bosi, e em pressupostos da narratologia, com base nas contribuições de Gérard Genette e Mikhail Bakhtin, para a análise dos aspectos narrativos, estruturais, formais e estéticos das obras. Para abordar a representação de personagens negros na literatura irlandesa, serão utilizados textos do professor Victor Pacheco. Para as discussões sobre raça e racismo, serão mobilizadas as contribuições de Grada Kilomba, bell hooks e Angela Davis. As discussões sobre identidade, voz e silenciamento serão fundamentadas nas contribuições de Stuart Hall e Gayatri Spivak. O trabalho será dividido em três capítulos: o primeiro será dedicado à resistência como elemento da literatura; o segundo, à análise de como a resistência é construída no livro de contos This Hostel Life; e o terceiro, à análise da construção da resistência no romance She Was Foolish?. Espera-se que a pesquisa contribua para demonstrar que a literatura irlandesa contemporânea também está sendo construída a partir de outras representações de personagens, especificamente de mulheres negras. Espera-se, ainda, que o estudo contribua para as discussões sobre racismo, silenciamento e representação de mulheres negras na literatura irlandesa contemporânea.

**REFERÊNCIAS**

BOSI, Alfredo. Literatura e resistência. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

DIMBO, Ifedinma. She Was Foolish? Bloomington, Indiana: Xlibris Corporation, 2012. E-book.

FARACLAS, Nicholas G. Nigerian Pidgin. London: Routledge, 2005.

GENETTE, Gérard. Discurso da narrativa: ensaio de método. 3. ed. Tradução de Fernando Cabral Martins. Lisboa: Vega Universidade, 1995.

HALL, Stuart. The spectacle of the “Other”. In: HALL, Stuart (org.). Representation: Cultural Representations and Signifying Practices. London: Sage Publications, 1997.

OKORIE, Melatu Uche. Under the Awning. In: OKORIE, Melatu Uche. This Hostel Life. Great Britain: Skein Press, 2018.

PACHECO, Victor Augusto da Cruz. Personagens negras na ficção irlandesa contemporânea. 2024. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

VILLAR-ARGÁIZ, Pilar. The immigrant in contemporary Irish literature. In: VILLAR-ARGÁIZ, Pilar (ed.). Literary Visions of Multicultural Ireland: The Immigrant in Contemporary Irish Literature. Manchester: Manchester University Press, 2014.

**MÃE EM CENA, A MÃE À MARGEM: MATERNIDADE PATRIARCAL NO TEATRO MODERNO DE A CASA DE BERNARDA ALBA E DOROTEIA SOB VIÉS COMPARATIVO**

AUTORA: Maria Fernanda de Souza Picchi
ORIENTADORA: Claudia Barbieri

**RESUMO**

O trabalho intitulado “Mãe em cena, a mãe à margem: maternidade patriarcal no teatro moderno de A Casa de Bernarda Alba e Dorotéia sob viés comparativo” tem por objetivo tencionar as obras de Federico Garcia Lorca e Nelson Rodrigues, de modo a compreender o desenvolvimento da figura feminina na relação entre mãe e filha no teatro moderno de seus países, Espanha e Brasil. Entretanto, Federico Garcia Lorca faleceu em 1936, pouco depois da escrita de sua peça, sendo ela então encenada pela primeira vez em 1945, na cidade de Buenos Aires, Argentina. Dorotéia teve sua primeira encenação no Teatro Fênix, Rio de Janeiro, com texto dramático de Nelson Rodrigues, encenação de Zbigniew Ziembinski e cenografia de Tomás Santa Rosa, trio responsável pelo surgimento do teatro moderno no Brasil. Mais tarde, teria uma nova encenação em 1958, sob direção de Léo Jusi e atuação de Dercy Gonçalves no papel da matriarca D. Flávia. O trabalho conta com uma introdução, três capítulos divididos em dois subtópicos cada, e a conclusão. Essa estrutura se dá devido à necessidade de traçar um panorama histórico do teatro moderno nos países que originam as peças, compreendendo de que modo surge a modernidade no teatro, e de que maneira foram recepcionadas as peças em questão. É almejada, igualmente, a compreensão acerca da mulher como criação e como criadora, seu papel na sociedade de sua época e a sua representação. São objetivos específicos comparar os textos em questão, destacando os elementos eminentes do fazer artístico dos dramaturgos, encenadores e demais artistas envolvidos, bem como destacar a recepção crítica literária e cênica das obras. No capítulo 1, apresentaremos um panorama do teatro moderno e o contexto do seu surgimento na Espanha, na Argentina e no Brasil, sobretudo a partir da tríade formada por Nelson Rodrigues, Zbigniew Ziembinski e Tomás Santa Rosa em 1943, com Vestido de Noiva. Em se tratando de Lorca, é necessário compreender como o modernismo se deu no teatro do país e de que modo Margarida Xirgu, sua amiga e colega de trabalho, espalhou seu teatro pela América Latina através da estreia de Bernarda Alba em Buenos Aires. Para tanto, são utilizados textos como a Teoria do drama moderno, de Peter Szondi, que disserta através da perspectiva histórico-filosófica, acerca do drama como reflexo do comportamento e das mudanças de uma sociedade em determinada época. Além disso, a História concisa do teatro brasileiro e O teatro moderno brasileiro, de Décio de Almeida Prado, Cen años de Teatro Argentino: desde 1910 a nuestros días, de Jorge Dubatti e História del Teatro Español: Siglo XX, de Francisco Ruiz Ramón. O capítulo 2 aborda obras de Judith Butler, Marilena Chauí e Elisabeth Badinter para falar sobre o papel social da mulher no ocidente através dos tempos, sobretudo no que tange a maternidade,

destacando seu caráter compulsório, como vê-se em Um amor conquistado: o mito do amor materno. Desse modo, os subtópicos se dividem entre as mães algozes, Bernarda Alba e D. Flávia, e as filhas rebeldes, Adela e Maria das Dores. Com Nancy Chodorow, há a utilização de uma perspectiva psicanalítica para falar da relação entre mãe e filha, embasando o aprofundamento psicológico das personagens, enquanto com Jean-Pierre Sarrazac e Jean Baudrillard, por exemplo, vê-se a construção mitopoética das mesmas e do ambiente claustrofóbico no qual estão inseridas. O capítulo de número três diz da recepção crítica de A Casa de Bernarda Alba e Dorotéia, sendo dividido entre a crítica dramatúrgica e a crítica dramática. São selecionados textos de Álvaro Lins, Décio de Almeida Prado e de outros críticos de jornal do Brasil e da Argentina, para dizer dos elementos poéticos e estéticos das obras, bem como suas temáticas, frente às suas primeiras e mais célebres encenações. Ao tencionar os elementos temáticos e críticos mencionados será possível compreender o que há de similar e de diferente nas obras A casa de Bernarda Alba e Dorotéia, ressaltando sua riqueza dramática e estética no cenário moderno do teatro, além de admirar a profundidade psicológica e literária das personagens que, criadas pelos dramaturgos e sustentadas por grandes atrizes, muito acrescentam para o teatro.

**REFERÊNCIAS**

BADINTER, Elizabeth. Um amor conquistado: o mito do amor materno. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Círculo do Livro S.A., 1991.

BANDEIRA, Manuel; ROSA, Santa. Opinião: Dorotéia. Diario Carioca. Rio de Janeiro, n. 6.601, ano XXIII, 1 jan. 1950, 3ª Seção, p. 1.

BASSET, Delfín Carbonell. Tres dramas existenciales de F. García Lorca (Yerma, La casa de Bernalda & Bodas de sangre). Cuadernos Hispanoamericanos, n. 190, p. 118-130, oct. 1965. Disponível em: https://www.cervantesvirtual.com/nd/ark:/59851/bmcxp930. Acesso em: 24 jun. 2026.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. 16. Ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2018.

BARTHES, Roland. A câmara clara. Trad. Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BAUDRILLARD, Jean. Simulacros e Simulação. Trad. Maria João da Costa Pereira. Lisboa: Relógios D'água, 1991.

CAETANO, Daniel. Caminhantes sem Lua. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 17 set. 1950. Caderno 5, p. 2.

CHAUÍ, Marilena. Repressão sexual: essa nossa (des)conhecida. 7. ed. São Paulo: Editora brasiliense, 1984.

CHVLOVSKI, Vikor. A arte como procedimento. In: TOLEDO, Dionísio de Oliveira (org.), et al. Teoria da Literatura: Formalistas russos. Tradução: Ribeiro Ana Mariza et al,. Porto Alegre: Editora Globo, 1976. Edmundo Barbero nos Habla Sobre La Casa de Bernarda Alba. Correo Literario, Buenos Aires, ano III, n. 33, p. 8, 1 abr. 1945.

DA SILVA FILHO, José Francisco. Imágenes de lo femenino en La casa de Bernarda Alba, de Federico García Lorca y en Dorotéia, de Nelson Rodrigues. Revista Língua&Literatura, [S. l.], v. 19, n. 34, p. 55–70, 2018. Disponível em: https://revistas.fw.uri.br/revistalinguaeliteratura/article/view/2640. Acesso em: 15 set. 2026.
DA SILVA FILHO, José Francisco. Un análisis mitopoético e imaginal de La casa de Bernarda Alba y Dorotéia. 2014. Tese (Doutorado em Teoria de la literatura y literatura comparada) – Universitat Autónoma de Barcelona, Barcelona, Espanha, 2014. Acesso em: 24 jun. 2026.
Edmundo Barbero nos Habla Sobre La Casa de Bernarda Alba. Correo Literario, Buenos Aires, ano III, n. 33, p. 8, 1 abr. 1945.
GARCÍA RUIZ, Víctor. El teatro español entre 1950 y 1955. In: TORRES NEBRERA, Gregorio; GARCÍA RUIZ, Víctor (dir.). Historia y antología del teatro español de posguerra: Vol. II. Madrid: Fundamentos, 2004. p. 11–140.
ISER, Wolfgang. O fictício e o Imaginário: Perspectivas de uma Antropologia Literária. Tradução de Johannes Kretschmer. 2. ed. Rio de Janeiro: EdUerj, 2013.
JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Trad. José Eduardo Rodil. Lisboa: Edições 70, 2007.
KOSELLECK, Reihart. Ficção e realidade histórica. In: Uma latente filosofia do tempo. Tradução: Luiz Costa Lima. São Paulo: Editora Unesp, 2021, p. 60-70.
LINS, Álvaro. Jornal de crítica. 1 série. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1941.
LORCA, Federico Garcia. A casa de Bernarda Alba. Tradução de Marcus Mota. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.
SPIVAK, Gayatri. Quem reivindica a alteridade? In: BUARQUE DE ALMEIDA, Heloisa (org). Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994, p.187-205.
MAGALDI, Sábato. Teatro de obsessão: Nelson Rodrigues. São Paulo: Global Editora, 2015.
MAGNO, Paschoal Carlos. “Dorotéia”, no Fênix. Correio da Manhã. Rio de Janeiro, 9 mar. 1950. Teatro, p. 17. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=089842_06&Pesq=Dorot%c3%a9ia%20no%20F%c3%aanix&id=27776503315241&pagfis=1244. Acesso em: 28 abr. 2026.
MALAQUIAS, Leandro de Jesus. Confinamento, amor e loucura em La Casa de Bernarda Alba de Federico García Lorca. 2012. 101 f. Dissertação (Mestrado em Linguística, Letras e Artes) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012. DOI https://doi.org/10.14393/ufu.di.2012.248. Acesso em: 23 jun. 2026.
MICHALSKI, Yan. Ziembinski e o teatro brasileiro. São Paulo; Rio de Janeiro, Hucitec/MEC/FUNARTE, 1995.
NAMUR, Virginia Maria de Souza Maisano. Dercy Gonçalves: o corpo torto do teatro brasileiro. 2009. 348 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.12733/1613381. Acesso

em: 23 jun. 2026.
NOGUEIRA, S. R.. La casa de Bernarda Alba: Liberdade x repressão. In: VII SEPECH - Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas, 2008, Londrina. Anais do VII Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas, 2008. Disponível em: https://www.yumpu.com/s/hvYyUe13Kj8tSF70. Acesso em: 24 jun. 2026.
OLIVEIRA, Oswaldo M. de. Dorotéia no Fênix. A cena muda, Rio de Janeiro, n. 12, 21 mar. 1950. Teatro, p. 27. Disponível em: https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/084859/per084859_1950_00012.pdf. Acesso em: 24 jun. 2026.
OLIVER, Maria Rosa. El estreno del teatro Avenida: La casa de Bernarda Alba de Federico García Lorca. Latitud, Buenos Aires, ano 1, n. 3, 3 abr. 1945. Teatro, p. 12. Disponível em: https://ahira.com.ar/ejemplares/latitud-3/. Acesso em: 24 jun. 2026.
OLMEDO, Andrés Soria. Treinta entrevistas a Federico García Lorca. Madrid: Aguilar, 1989. ISBN 84-03-87071-X. Disponível em: https://archive.org/details/treintaentrevist0000unse/page/6/mode/2up. Acesso em: 24 jun. 2026.
PAULO, Juliana Ferreira de. Contorções do trágico na peça Dorotéia, de Nelson Rodrigues. 2011. 108 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6169. Acesso: 24/06/26.
PRADO, Décio de Almeida. Apresentação do teatro brasileiro moderno: crítica teatral de 1947-1955. São Paulo: Perspectiva, 2001.
PRADO, Décio de Almeida. História concisa do teatro brasileiro: 1570-1908. São Paulo: Edusp, 1999
PRADO, Décio de Almeida. O teatro moderno brasileiro: 1930-1980. São Paulo: Perspectiva: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.
RAMÓN, Francisco Ruiz. Historia del teatro español: siglo XX.
RODRIGUES, Nelson. Dorotéia. In: Teatro completo de Nelson Rodrigues, vol. 2: peças míticas. Organização de Sábato Magaldi. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 193-253.
SARRAZAC, Jean-Pierre. Poética do drama moderno. Trad. Newton Cunha, J. Guinsburg e Sonia Azevedo. São Paulo: Perspectiva, 2017.
SARRAZAC, Jean-Pierre. Sobre a fábula e o desvio. Trad. Fátima Saadi. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.
SCRAMIM, Susana. Rebeldia e fracasso (Leitura da peça Dorotéia de Nelson Rodrigues). Letras de Hoje, [S. l.], v. 28, n. 1, 2013. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/article/view/16004. Acesso em: 23 jun. 2026.
SZONDI, Peter. Teoria do Drama Moderno (1880-1950). Tradução de Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Cosac&Naify Edições, 2001.
SONTAG, Susan. Sobre fotografia. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 1983.

ZIZEK, Slavoj. Lacrimae rerum: ensaios sobre cinema moderno. Trad. Luís Leitão e Ricardo Gozzi. São Paulo: Boitempo, 2009.

**ENTRE O SONHO E O OUTRO: Representações da poética poeana em Vórtex, de Gaspar Noé.**

AUTOR: Luan Kaique Silvino Lopes
ORIENTADORA: Maria Fernanda Gárbero de Aragão

**RESUMO**

O projeto tem como principal objeto de análise a obra fílmica Vórtex (2021), do cineasta franco-argentino Gaspar Noé. A narrativa acompanha Lui e Elle, um casal de idosos que enfrenta o declínio da saúde em Paris. O longa-metragem emprega, no decorrer de quase toda a sua duração, o recurso da tela dividida, característica que expõe a relação intrínseca entre a maneira como as personagens são representadas, a narrativa e a forma fílmica. Para além de sua dimensão formal e estética, o uso do *split screen* fragmenta vozes distintas, com cada personagem apresentando sua singularidade simultaneamente. O foco desta pesquisa é examinar o funcionamento dessa dinâmica narrativa, comparando-a a outros usos da técnica no cinema para compreender como as subjetividades dos protagonistas são construídas em cena. Essa análise, desenvolvida no capítulo inicial de minha dissertação, fundamenta-se nos conceitos de montagem cinematográfica formulados pelo cineasta e teórico soviético Sergei Eisenstein em O Sentido do Filme, bem como em Reflexões de um Cineasta. Para complementar as questões técnicas fundamentais da linguagem cinematográfica, reportamo-nos aos livros O cinema como arte, de Ralph Stephenson e J. R. Debrix, assim como A estética do filme (AUMONT, Jacques et al, 2011). Concomitantemente, ao conceitualizar as diferentes possibilidades de criação de sentido a partir da tela dividida, será desenvolvido no capítulo inicial o uso da forma em relação ao aspecto polifônico das personagens, dando atenção para as observações em Problemas da Poética de Dostoiévski, de Mikhail Bakhtin. Além da análise referente ao polifônico, com foco no funcionamento dos aspectos binários na obra, também será relacionado o conceito de alteridade no pensamento spivakiano acerca do Outro, sobretudo em Pode o Subalterno Falar?, bem como a reflexão sobre o duplo em O Infamiliar (Das Unheimliche), levantada por Sigmund Freud. Na narrativa, o veterano diretor de cinema de horror Dario Argento interpreta Lui, um crítico de cinema italiano e, ao seu lado, a atriz Françoise Lebrun dá vida a Elle, uma psiquiatra aposentada que enfrenta problemas relacionados à demência. Ao nos colocar diante de personagens metonímicas interpretadas por veteranos do cinema, Noé opta pelo caráter metaficcional para explorar a relação entre tempo, produção cinematográfica e fragilidade humana. Em Vortex, o personagem de Argento está no processo de escrita de um livro que relaciona a psiquê humana com o cinema e os sonhos. Citado pelo personagem em diferentes momentos ao longo da narrativa, o poema Um Sonho Dentro de um Sonho (1849), de Edgar Allan Poe, é a obra que Lui pretende usar para abrir seu texto. Aqui, além de uma observação de alguns ideais literários de Poe em A filosofia da composição, o segundo capítulo visa realizar a análise literária do poema e de sua representação verbo-visual com os elementos

cinematográficos do longa-metragem, bem como tecer considerações sobre o teor epigráfico da apresentação musical de “Mon amie la rose” (1965), de Françoise Hardy, inserida nos momentos iniciais do filme. Após desenvolver a conceitualização da forma artística das obras, seu aspecto polifônico e a análise literária do segundo objeto, aqui, a terceira parte da pesquisa tem como propósito analisar como a inter-relação entre filme e poema abre margem de interpretação para o conceito de mise en abyme em sua estrutura. O aprofundamento temático se dará a partir de El relato especular, de Lucien Dällenbach, obra publicada em 1977, estudo em que o teórico suíço analisa a mise en abyme como conceito narrativo, artifício literário e relaciona a interdependência entre a estrutura narrativa e a forma artística do objeto como um todo. Ainda na contextualização de tal característica nas obras e se aprofundando na teoria acerca do artifício literário, também servirá de aporte a obra de André Gide, sobretudo Journal 1889-1939, os diários do teórico francês que popularizou o termo “narrativa em abismo”. Por se tratar de um projeto centrado na dimensão imagética do audiovisual, a análise será acompanhada pela indicação da minutagem e, quando necessário, por figuras das cenas citadas, a fim de favorecer a compreensão dos elementos abordados. Em relação à produção cinematográfica e ao contexto da obra, foram selecionadas diversas entrevistas concedidas por Gaspar Noé, sobretudo durante a divulgação de Vortex. O mesmo procedimento aplica-se ao aprofundamento de conceitos técnicos específicos, como a construção da perspectiva sonora abordada na entrevista de Ken Yasumoto para a Sound Stage Screen, engenheiro responsável pela edição de som dos projetos do diretor desde Viagem Alucinante (2009). Essa abordagem contribui para explorar traços estilísticos recorrentes na filmografia de Noé, contrastando as particularidades do longa-metragem com a atmosfera habitualmente intensa de suas produções anteriores.

**REFERÊNCIAS**

AUMONT, Jacques. Estética Do Filme. 9. ed. Papirus Editora, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. Problemas da poética de Dostoiévski Trad. Paulo Bezerra, v. 5, 1981.

DÄLLENBACH, Lucien; BUENAVENTURA, Ramón. El relato especular. Visor, 1991.

EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

_____. Reflexões de um Cineasta. Tradução de Gustavo A. Doria. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

FREUD, Sigmund et al. O estranho (1919). Obras completas, v. 17, 1996.

GIDE, André. Journals: 1889-1913. University of Illinois Press, 2000.

HARDY, Françoise. Mon amie la rose. Genebra: RTS, 22 out. 1965. Disponível em: https://www.rts.ch/archives/1965/video/mon-amie-la-rose-26181982.html. Acesso: 15/9/26.

POE, Edgar Allan. The works of Edgar Allan Poe. Nova Iorque: P. F. Collier & Son Corporation, 1927.

_____. A filosofia da composição. Tradução de Léa Viveiros de Castro. 2. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2011.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar?. UFMG, 2010.

STEPHENSON, Ralph; DEBRIX, Jean R. O cinema como arte. Trad. Tati de Morais. 1969.
SONTAG, Susan. Sobre fotografia. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
VIAGEM ALUCINANTE (Enter the Void, França, 2009) Dir: Gaspar Noé.
VORTEX (Vortex, França, 2021) Dir: _____.
YASUMOTO, Ken. Crafting Sensation: The Alchemy of Sound in Gaspar Noé's films. An Interview with Ken Yasumoto. [Entrevista concedida a] Sara Aresu. Sound Stage Screen, v. 4, n. 1, p. 97-119, 2024.

**MODOS DE NARRAR A VIOLÊNCIA EM *MEU AMOR*, DE BEATRIZ BRACHER**

AUTORA: Amabille Netta da Cunha Krefta
ORIENTADORA: Regina Lúcia de Faria

## RESUMO

O presente trabalho investiga como os contos “Davi”, “João”, “Ficção”, “Duas fotografias sobre o Natural”, “Cloc, clac (crianças, a cidade e a sala)” e “Cloc, clac (o velho, o bebê, você, ela e eu)”, que integram a coletânea Meu amor (2009), de Beatriz Bracher, encenam ficcionalmente vivências de violência da contemporaneidade. Para isso, o corpus literário será dividido e analisado a partir de dois eixos temáticos construídos pela posição do narrador frente à matéria narrada. O primeiro eixo contempla narradores que vivenciam a violência diretamente ("Davi", "Ficção" e "João"), explorando as perspectivas de vítimas paralisadas pelo trauma e a visão do próprio criminoso encarcerado. Já o segundo abarca narradores que atuam como observadores e que entram em contato com o episódio via o noticiário divulgado pelas mídias eletrônicas ou impressas (“Duas fotografias sobre o Natural”, “Cloc, clac (crianças, a cidade e a sala)”, “Cloc, clac (o velho, o bebê, você, ela e eu)”). Como se sabe, o projeto literário da autora dialoga com a produção contemporânea que se estrutura a partir da força esmagadora da realidade circundante. Entretanto, sem negá-lo, recorrendo inclusive a reportagens, fotografias, imagens televisivas, sua ficção rasura o real, imprimindo-lhe estranhamento. Esse efeito é obtido pelo emprego de uma linguagem calcada em clichês que, por sua vez, produz contos que formulam um estado de tensão contínuo em que sentimentos limítrofes, como amor e angústia, incidem no cotidiano das personagens. Nesse cenário, os contos selecionados são aqueles que performam atos efetivos de violência, remontados sob a ótica da brutalidade ordinária e da reação do sujeito retratado. O objetivo geral desta pesquisa consiste em investigar como os narradores constroem um diálogo articulado sobre o medo, a apatia intencional e a incapacidade de agência do sujeito perante um mundo marcado pela hostilidade. Os objetivos específicos buscam compreender como as mudanças nos modos de narrar e escolhas estilísticas sugerem o choque abrupto inerente a uma cena de violência que rompe o ritmo automatizado da vida. Portanto, parte-se da hipótese de que a superexposição à violência cotidiana gera um duplo efeito de anestesia e trauma no indivíduo. Assim, a obra de Bracher expõe um recorte em que o narrador é colocado na mesma posição de impotência dos leitores, sendo ambos reduzidos à posição de observadores das tensões do contemporâneo. A metodologia utilizada no trabalho é de natureza teórica, ou seja, de cunho bibliográfico e analítico-interpretativo, lançando mão de autores que permitem discutir e formular indagações sobre a enunciação narrativa, a linguagem, o real, a violência cotidiana na contemporaneidade. Para tanto, a análise mobiliza contribuições de Karl Schøllhammer (2009, 2013), Beatriz Resende (2008), Flora Süssekind (2022) e Hal Foster (2014) acerca da violência como operador estético na ficção contemporânea e o retorno do realismo; de Jaime Ginzburg (2012, 2017) sobre trauma, melancolia e seus reflexos na voz narrativa; de Ângela Dias (2007) e Silviano Santiago (1989) a respeito da postura observadora do narrador pós-moderno; e de Vilém Flusser (2004; 2011), Roland Barthes (2010) e Susan Sontag (2004) para analisar como a mídia espetacularia o sofrimento e transforma os narradores em participantes da violência. Como resultados preliminares, a análise insinua que a ficção de

Bracher evidencia a imobilização do indivíduo contemporâneo e um sentimento melancólico nos narradores. Nesse sentido, observa-se que tal sentimento permeia o corpo narrativo em que a linguagem apresenta usos estilísticos (como repetições de letras e adjetivos, flexões de formas verbais, etc.) que surgem com o choque do ato violento e esmaecem conforme o narrador retorna à passividade. Por fim, esta pesquisa procura promover uma reflexão crítica sobre a banalização da violência na virada do século, além de ampliar a fortuna crítica acerca da autora.

## REFERÊNCIAS


DIAS, Ângela Maria. **Cruéis paisagens:** literatura brasileira e cultura contemporânea. Niterói: EdUFF, 2007.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Annablume, 2011.

_____. **O universo das imagens técnicas:** elogio da superficialidade. São Paulo: Annablume, 2008.

FOSTER, Hal. **O retorno do real:** a vanguarda no final do século XX. Tradução de Célia Euvaldo. São Paulo: Cosac Naify, 2014

GINZBURG, Jaime. **Literatura, violência e melancolia**. Campinas: Autores Associados, 2013.

_____. O narrador na literatura brasileira contemporânea. **Tintas: Quaderni di letterature iberiche e iberoamericane**, [S. l.], v. 2, p. 199-221, 2012.

RESENDE, Beatriz. **Contemporâneos**: expressões da literatura brasileira no século XXI. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Fundação Biblioteca Nacional, 2008.

SANTIAGO, Silviano. O narrador pós-moderno. In: _____. **Nas malhas da letra**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p.38-52.

SCHØLLHAMMER, Karl Erik. **Cena do crime**: violência e realismo no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

_____. **Ficção brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SÜSSEKIND, Flora. Desterritorialização e a forma literária: literatura brasileira contemporânea e a experiência urbana. In: _____. **Coros, contrários, massa.** Recife, PE: Cepe, 2022, p. 211-248.

_____. Coros dissonantes: objetos verbais não identificados na literatura brasileira contemporânea. In: _____. **Coros, contrários, massa.** Recife, PE: Cepe, 2022, p. 249-261.

SÜSSEKIND, Flora & DIAS, Tânia (organização). Beatriz Bracher / Carlito Carvalhosa. In:_____. **Cultura brasileira hoje: diálogos.** Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2018, v.2, p.162-229.

**CORPO, ESCÁRNIO E EROTISMO: A TRANSGRESSÃO ESTÉTICA NA TRILOGIA ERÓTICA DE HILDA HILST**

AUTORA: Helga Hagen
ORIENTADOR : Christian Marie Victor Simon Dutilleux

**RESUMO**

A presente pesquisa, intitulada “Corpo, escárnio e erotismo: a transgressão estética na trilogia erótica de Hilda Hilst”, tem como objeto de estudo as obras "O caderno rosa de Lori Lamby" (1990), "Contos d’escárnio – Textos grotescos" (1990) e "Cartas de um sedutor" (1991), um conjunto de obras frequentemente descrito como sendo a trilogia erótica da autora. Publicadas no início da década de 1990, essas obras marcam um deslocamento significativo em relação à produção literária anterior de Hilda Hilst, ao incorporarem de maneira deliberada o obsceno, o grotesco, o escatológico, o humor e o erotismo. A pesquisa parte da hipótese de que tais elementos não constituem apenas uma exploração temática da sexualidade, mas integram um projeto estético de tensionamento dos limites da literatura e de reflexão sobre o próprio fazer literário. O objetivo geral é investigar de que modo o erotismo, articulado ao corpo, ao escárnio e à linguagem obscena, opera como estratégia de transgressão estética nas três obras. Busca-se, especificamente, analisar os recursos narrativos e estilísticos empregados na construção de uma linguagem do erótico e do grotesco; compreender o papel do humor, da ironia e da obscenidade como estratégias de subversão; investigar a presença e a ressignificação de procedimentos do romance epistolar; aprofundar as alusões e diálogos estabelecidos com a tradição literária erótica e pornográfica; e discutir a articulação entre corpo, desejo e linguagem como elementos constitutivos do fazer literário. Pretende-se, ainda, contextualizar a trilogia no panorama da literatura brasileira e na trajetória de recepção crítica de Hilda Hilst. A fundamentação teórica mobilizará estudos sobre erotismo, transgressão, corpo, grotesco, obscenidade e literatura, articulando contribuições de Georges Bataille, Lucia Castello Branco e outros pesquisadores do campo, além de estudos sobre gênero literário, intertextualidade, paródia e recepção. A pesquisa também dialogará com a reflexão de Antonio Candido acerca da literatura como sistema, considerando as relações entre autor, obra, público, circulação e instituição literária. A metodologia será de caráter qualitativo, bibliográfico e analítico-interpretativo, fundamentada na leitura crítica das três obras, no levantamento e na análise da fortuna crítica de Hilda Hilst e na investigação de textos teóricos relacionados ao erotismo, à obscenidade, ao grotesco e à tradição literária mobilizada pela autora. Espera-se demonstrar que o corpo e a sexualidade, em Hilst, ultrapassam a dimensão temática e se convertem em procedimentos de experimentação da própria linguagem. Pretende-se evidenciar como o escárnio, o grotesco e o obsceno produzem uma tensão deliberada entre o sublime e o abjeto, o erótico e o pornográfico, o íntimo e o público, o literário e o marginal, fazendo da transgressão uma estratégia de

reflexão sobre a própria literatura. Como impacto acadêmico e social, a pesquisa pretende contribuir para a ampliação dos estudos sobre a obra de Hilda Hilst e sobre a literatura brasileira contemporânea, especialmente no que se refere às relações entre corpo, sexualidade, linguagem, mercado e legitimação literária, além de fomentar uma compreensão menos restritiva das formas de expressão do erotismo e da obscenidade na literatura.

**REFERÊNCIAS**

BARTHES, Roland. O prazer do texto. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BATAILLE, Georges. A literatura e o mal. Tradução de Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

BATAILLE, Georges. O erotismo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. 9. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000. v. 1.

CANDIDO, Antonio. Iniciação à literatura brasileira. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2007.

CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

HILST, Hilda. Pornô chic. São Paulo: Globo, 2014.

HUNT, Lynn (org.). A invenção da pornografia: obscenidade e as origens da Modernidade. Tradução de Carlos Szlak. São Paulo: Hedra, 1999.

MILAN, Betty; BRANCO, Lúcia Castello; MORAES, Eliane Robert de; LAPEIZ, Sandra Maria. O que é amor, erotismo, pornografia. São Paulo: Círculo do Livro, 1984.

**"FAUNA BOQUIABERTA SOBRE O PEITO": LEITURAS ZOOPOÉTICAS DA PROSA FICCIONAL DE HILDA HILST**

AUTOR: João Henrique de Paula Silva
ORIENTADORA: Valeria Rosito Ferreira

**RESUMO**

O trabalho está organizado, até o momento, da seguinte maneira: a primeira parte é dedicada à realização de um breve percurso histórico pela ideia da animalidade não como uma essência ou realidade meramente biológica, mas como um efeito discursivo, carregado de intenções e implicações culturais, políticas, éticas, estéticas. São discutidos a representação dos animais não humanos pela tradição judaico-cristã e alguns usos da linguagem verbal que, ao referir-se a eles, reforçam preconceitos especistas e antropocêntricos (o emprego de "animais e humanos", do singular genérico "o Animal", de metáforas animais com juízo de valor para se referir a alguns grupos sociais"); em suma, é reconhecida a existência de uma violência logocêntrica no pensamento ocidental, que opõem e hierarquiza aqueles que têm o poder de nomear (os animais humanos), e os que só poderiam ser nomeados (os animais não humanos). Num segundo momento, é destacada também a violência teórica envolvida nessas relações, efeito de um ocularcentrismo que privilegiou, no Ocidente, a visão em detrimento dos outros sentidos. Tal atitude fundamentou a metafísica e os dogmas cristãos, e foi radicalizada pelo positivismo em sua atitude pretensamente científica de separação radical entre sujeito (categoria ocupada pelo humano) e objeto (categoria ocupada pelo bicho); é proposto a reconsideração do olhar como catalisador da alteridade radical. Ainda, a partir de Derrida (1992), o conceito de carnofalogocentrismo é apresentado, bem como o de "máquina antropológica do humano", a partir de Giorgio Agamben (2016). A violência perpetuada contra os animais não humanos é pensada, junto a esses dois filósofos, não apenas como sacrifício, mas como uma verdadeira guerra. Nessa parte são ainda mobilizados autores como Carol J. Adams, Donna Haraway (2022), Eileen Crist (1999), Hicham-Stephané Afeissa (2016), José Paulo Rouanet (1998), Maria Esther Maciel (2023), Martin Jay (1994) e Paul Waldau (2013). A segunda parte é dedicada à apresentação de alguns dos principais teóricos responsáveis por elaborar a zoopoética. Tal abordagem de leitura de textos literários identifica os elementos linguísticos, estilísticos e narrativos utilizados pelos autores para pensar os animais não humanos não como meras representações dos vícios e virtudes humanos, mas como vias do texto refletir sua própria materialidade. Investiga as maneiras através das quais as representações poéticas e ficcionais permitem visualizar o caráter de alteridade radical envolvido nas relações intra e interespecíficas, permitindo a reavaliação de conceitos como "animal", "humano", "linguagem" e "literatura", fazendo vir à tona a animalidade recalcada que constitui o humano. Assim, os agenciamentos com autores como Anne Simon (2021), Aaron Moe (, Kári Driscoll e Maria Esther Maciel (2016; 2023) ajudam a pensar a literatura como um terreno privilegiado de crítica e proposição de aproximações

mais empáticas, hospitaleiras e não violentas entre humanos e bichos; que entenda estes últimos como seres com subjetividade e agência, capazes não só de reagir mas de responder, inquirir, propor, provocar. A terceira e última parte foca no corpus composto por textos em prosa ficcional de Hilda Hilst. Discute, inicialmente, algumas das características gerais de sua obra, como seus principais motivos, influências e elementos formais. Depois, enfocando em textos como Fluxo-floema (1970), "Gestalt" (1977) e Com os meus olhos de cão (1986), são discutidos: a figura dos bichos-poetas, narradores-escritores que são poetas frustrados, acusados de alienação social pelo desejo de escrever e publicar textos reflexivos e intimistas e subjugados pelas exigências do mercado editorial – sua identificação com os animais não humanos ocorre através da experiência da abjeção, da exclusão social e da impossibilidade de comunicação plena, radicalizados através da comparação e da metáfora, do devir animal e da metamorfose. Ainda, com enfoque na figura do porco, é elaborada a relação entre humanidade, animalidade e divindade, tendo a palavra como o liame frágil e precário que os une; a imagem do Deus cristão é subvertida ao ganhar atributos e faculdades geralmente associadas aos animais ou mesmo aos monstros, como uma maneira desse animal humano desamparado chamar a atenção de um Pai cruel e negligente. Com Derrida (2023) e Cíntia Paula Maciel (2023), pensamos a literatura hilstiana como uma literatura pensante, aquela que reflete acerca da "bestice" como próprio do homem, que se embrenha em reflexões de ordem filosófica, metafísica, e das novas nuances que isso ganha quando Deus é rebaixado à posição de animal. Por fim, são exploradas algumas metáforas ou imagens animais utilizadas no texto hilstiano para elaborar questões concernentes ao foco narrativo, aos conceitos humanistas de linguagem e criação literária.

**REFERÊNCIAS**

ADAMS, Carol J. A política sexual da carne: uma teoria feminista-vegetariana. São Paulo: Alaúde, 2018.

AFEISSA, Hicham-Stéphane. Le déni de la mise à mort des animaux. Cités, n. 66, p. 85-94, 2016. Disponível em: https://shs.cairn.info/revue-cites-2016-2-page-85?lang=fr&utm. Acesso em: 29 mai. 2026.

AGAMBEN, Giorgio. O aberto: o humano e o animal. Tradução de Pedro Mendes. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

CRIST, Eileen. Images of animals: anthropomorphism and animal mind. Philadelphia: Temple University Press, 1999.

DERRIDA, Jacques. A besta e o soberano: Volume I: Seminário (2001-2002) Tradução de Fernanda Bernardo. Lisboa: Palimage, 2023.

_____. É preciso comer bem, ou o cálculo do sujeito. Tradução de Denise Dardeau e Carla Rodrigues. "Il faut bien manger ou le calcul du sujet". In: Point de suspension, Paris, Éditions, 1992, p. 269-301.

HARAWAY, DONNA. Quando as espécies se encontram. Tradução de Juliana Fausto. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

MACIEL, Maria Esther. Animalidades: zooliteratura e os limites do humano. São Paulo: Editora Instante, 2023.

_____. Literatura e animalidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

MACIEL, Cíntia Paula. Afinal tudo deixa um certo rastro: questões da poética do pensamento em Hilda Hilst. Orientadora: Profª. Drª. Silvana Maria Pessôa de Oliveira. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Letras – Estudos Literários, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: http://hdl.handle.net/1843/61526.

ROUANET, Sergio Paulo. O olhar iluminista. In: _____. O olhar. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 125-148.

SIMON, Anne. Literature and Animal Expressiveness: On the Cognitive and Ethical Aspects of Zoopoetics. In: MENGOZZI, Chiara (Org.). Outside the Anthropological Machine: Crossing the Human-Animal Divide and Other Exit Strategies. New York, NY: Routledge, 2021.

# BLOCO 2: Turno Vespertino

**VOZES SILENCIADAS NO PALCO NACIONAL: O TEATRO POLÍTICO DE MARIA JACINTHA E O APAGAMENTO DAS DRAMATURGAS BRASILEIRAS**

AUTORA: Rita de Barros dos Santos
ORIENTADORA: Claudia Barbieri

## RESUMO

Esta pesquisa investiga a dramaturgia de Maria Jacintha Trovão da Costa Campos (1906–1994), tendo como questão central a relação entre a produção dramatúrgica feminina do século XX, os processos de apagamento e silenciamento dessas autoras na historiografia teatral brasileira e as possibilidades de recuperação de suas obras e trajetórias. Parte-se da compreensão de que a ausência ou a presença secundária de dramaturgas nos registros da história do teatro não corresponde necessariamente à ausência de produção, mas está relacionada a processos históricos, culturais e institucionais de legitimação e preservação da memória teatral. Para compreender essa problemática, a pesquisa toma como referências fundamentais Um teatro da mulher (2019), de Elza Cunha de Vincenzo, e A mulher no teatro brasileiro do século XX (2008), de Ana Lúcia Vieira de Andrade e Ana Maria de B. Carvalho Edelweiss. Esses estudos possibilitam discutir a inserção das mulheres no campo teatral, as condições de produção e circulação de suas obras e os mecanismos que contribuíram para a marginalização de suas vozes na dramaturgia brasileira. A partir desse quadro mais amplo, a pesquisa afunila-se para a trajetória de Maria Jacintha, buscando compreender de que maneira sua produção participa dessas questões e quais aspectos de suas obras justificam sua recuperação no âmbito dos estudos sobre teatro brasileiro. Embora tenha desenvolvido uma produção dramatúrgica expressiva, Maria Jacintha permanece insuficientemente contemplada pela crítica e pela historiografia teatral brasileira, o que contribui para o pouco reconhecimento de sua produção e atuação no campo artístico. Sua trajetória, portanto, constitui um campo relevante para investigar não apenas a produção de uma dramaturga específica, mas também os processos de esquecimento e invisibilização que atingiram autoras brasileiras ao longo do século XX. A pesquisa procura, assim, recuperar sua atuação e analisar como sua dramaturgia estabelece relações com as tensões políticas e sociais de seu período, considerando especialmente o contexto da ditadura militar brasileira. Para tanto, serão analisadas duas peças: Um não sei quê que nasce não sei onde (1968), escrita durante os primeiros anos do regime militar, e Intermezzo da imortal esperança (1973), produzida em um momento de maior endurecimento da repressão política e de intensificação das tensões sociais. O recorte permite investigar como diferentes momentos da ditadura atravessam a escrita de Maria Jacintha e de que maneira o teatro pode constituir um espaço de elaboração crítica diante de contextos autoritários. A análise das peças será desenvolvida a partir do diálogo com os estudos do teatro político de Erwin Piscator (1968), Bertolt Brecht (1978) e Augusto Boal (2009), que defendem um teatro crítico, engajado e voltado para a transformação da realidade. A pesquisa buscará identificar, nas peças selecionadas, procedimentos dramatúrgicos, temas e estratégias de representação que permitam compreender como Maria Jacintha elabora artisticamente as questões sociais de seu tempo. Nesse percurso, destacam-se os trabalhos de Marise Rodrigues, pioneira nos estudos acerca da autora e de suas obras, sobretudo, a publicação de Teatro de Maria Jacintha (2008),

fundamental para a reunião e disponibilização de parte de sua produção e para a ampliação das possibilidades de estudo da autora. A pesquisa considera essa contribuição como ponto importante para enfrentar a escassez de fortuna crítica sobre Maria Jacintha e para refletir sobre os próprios processos de construção da memória teatral. Desse modo, a análise de sua obra será articulada à discussão historiográfica sobre as dramaturgas brasileiras, procurando compreender não somente o que Maria Jacintha escreveu, mas também as condições que contribuíram para que sua produção permanecesse pouco reconhecida. Considera-se, portanto, que a marginalização de Maria Jacintha está relacionada a processos mais amplos de apagamento da produção dramatúrgica feminina e que a análise de suas peças pode evidenciar a relevância de sua atuação autoral, tanto no âmbito estético quanto político. A pesquisa pretende articular gênero, memória, historiografia teatral e teatro político, contribuindo para a revisão de perspectivas que limitaram a presença das mulheres na história do teatro brasileiro.

**REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Ana Lúcia Vieira de; EDELWEISS, Ana Maria de B. Carvalho (orgs.). A mulher e o teatro brasileiro do século XX. São Paulo: Hucitec, 2008.

BOAL, Augusto. O teatro do oprimido. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. Tradução Fiama Pais Brandão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.

BRANDÃO, Izabel; MUZART, Zahidé Lupinacci. Refazendo nós: ensaios sobre mulher e literatura. Florianópolis: Ed. Mulheres; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003..

JACINTHA, Maria. Um não sei quê que nasce não sei onde. Rio de Janeiro: Fon-Fon e Seleta, 1968. (Teatro Brasileiro).

_____. Intermezzo da imortal esperança. In: RODRIGUES, Marise (org.). Teatro de Maria Jacintha. Niterói (RJ): Niterói Livros, 2008.

LEITE, Luiza Barreto. A mulher no teatro brasileiro. Rio de Janeiro: Edições Espetáculo, 1965.

PIMENTEL, Luís Antônio. Enciclopédia de Niterói: pessoas, lugares, histórias. Niterói (RJ), Niterói Livros, 2004.

PISCATOR, Erwin. O teatro político. Tradução de Aldo Della Nina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

RODRIGUES, Marise. Catálogo Coleção Maria Jacintha: dramaturgia & teatro. Niterói (RJ): Bacantes, 2001.

_____. Ressonâncias & memórias: Maria Jacintha, dramaturga brasileira do século XX – história de uma pesquisa. 2006. Tese (Doutorado em Letras; Estudos de Literatura, Literatura Comparada) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.

_____. Teatro de Maria Jacintha. Niterói (RJ): Niterói Livros, 2008.

SANTOS, Salete Rosa Pezzi dos. Autoria feminina, memória e subjetividade: relações possíveis. Antares: Letras e Humanidades, Caxias do Sul, v. 6, n. 11, p. 109–121, jan./jun.

2014. Disponível em: https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/article/view/2849. Acesso em: 01 maio 2025.
VINCENZO, Elza Cunha de. Um teatro da mulher: dramaturgia feminina no palco brasileiro contemporâneo. São Paulo: Perspectiva, 2019.

**AS GUERRAS DE WILLIE – UMA RECONSTRUÇÃO DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL E O LEVANTE DE PÁSCOA POR SEBASTIAN BARRY**

AUTORA: Natália Silva da Silveira Triani
ORIENTADORA: Elisa Lima Abrantes

**RESUMO**

Esse estudo Este estudo visa analisar o romance *Um longo longo caminho* (2005), de Sebastian Barry, com foco na representação da participação da Irlanda na Primeira Guerra Mundial e do Levante de Páscoa Irlandês de 1916, investigando como a obra problematiza a memória coletiva e os modos de representação da história e do testemunho de guerra. Ao privilegiar a trajetória do jovem soldado Willie Dunne, Barry desloca a narrativa heroica tradicional e insere-se no contexto do romance histórico contemporâneo, gênero que revisita o passado a partir de perspectivas fragmentadas, marginais e críticas. O estudo parte da hipótese de que Barry tensiona alguns dos discursos já consolidados do revisionismo e do pós-revisionismo na historiografia irlandesa, desconstruindo mitologias nacionalistas e questionando a linearidade das narrativas históricas, ao mesmo tempo em que constrói uma narrativa sensível às ambiguidades de identidade, pertencimento e lealdade. Para tanto, a base teórica da pesquisa estrutura-se em três núcleos principais: memória coletiva, com destaque para Maurice Halbwachs e Paul Ricoeur, que permitem compreender a relação entre memória individual e memória social; trauma e testemunho, com aportes de Cathy Caruth, Jeffrey Alexander, Dominick LaCapra, Anne Whitehead e Martin E. P. Seligman, que oferecem instrumentos para discutir os limites da representação da violência e o papel da literatura como espaço de enunciação do sofrimento; e o estudo do romance histórico contemporâneo, com ênfase na literatura irlandesa recente, que contextualiza a obra de Barry em diálogo com a tradição e com a crítica histórica. O objetivo central é demonstrar que *Um longo, longo caminho* funciona como uma forma de testemunho histórico-literário que, ao mesmo tempo em que revela os impasses da memória traumática, propõe novas formas de compreender a experiência histórica irlandesa. Especificamente, este trabalho busca analisar como o romance representa o Levante de Páscoa e a Primeira Guerra Mundial e algumas outras passagens do romance e da história, a partir da ótica do sujeito comum, como articula literatura, memória e identidade e como dialoga criticamente com a historiografia. Ao término desse trabalho espera-se concluir que a obra de Barry amplia os limites do romance histórico ao reavaliar episódios centrais da história da Irlanda sob o prisma da dor, da perda e da desorientação, recusando uma narrativa heroica unívoca. Ao fazê-lo, reafirma a literatura como espaço privilegiado de preservação, problematização e reinvenção do passado, contribuindo de modo singular para os debates sobre nacionalismo, pertencimento e memória histórica.

**REFERÊNCIAS**

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
CARUTH, Cathy. Unclaimed experience: trauma, narrative, and history. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1996.
ALEXANDER, Jeffrey. Cultural trauma and collective identity. Berkeley: University of California Press, 2004.
LA CAPRA, Dominick. Writing history, writing trauma. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2001.
SELIGMAN, Martin E. P. Authentic happiness: using the new positive psychology to realize your potential for lasting fulfillment. New York: Free Press, 2002.
WHITEHEAD, Anne. Trauma fiction. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2004.
BARRY, Sebastian. Um longo longo caminho. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

**AS VINHAS DA IRA: O QUESTIONAMENTO AO SONHO AMERICANO DURANTE OS ANOS DA GRANDE DEPRESSÃO A PARTIR DA OBRA DE JOHN STEINBECK**

AUTORA: Sarah Eduarda Viana Braga
ORIENTADOR: Anderson Soares Gomes

**RESUMO**

O romance *As Vinhas da Ira* (1939), escrito pelo autor estadunidense John Steinbeck, narra a trajetória da família Joad, composta por meeiros de Oklahoma que, após perderem suas terras durante o período histórico conhecido como A Grande Depressão, migram para a Califórnia após se depararem com uma propaganda sobre as possibilidades de trabalho em plantações na Califórnia, e assim partem para o Oeste em busca de melhores condições de vida. Inserida no período do maior colapso econômico da história dos Estados Unidos, depois da queda da Bolsa de Valores em 1929, a narrativa acompanha o êxodo de trabalhadores rurais de Oklahoma, também chamados de Okies, evidenciando não somente o deslocamento dos trabalhadores rurais, mas também as expectativas associadas ao chamado "Sonho Americano" e as condições concretas de existência impostas pela lógica do capital. *As Vinhas da Ira*, nesse contexto, traz luz para as dificuldades enfrentadas por aqueles que, em busca de novas possibilidades na Califórnia, se deparam com as impossibilidades de obtê-las por causa de um sistema capitalista intrinsecamente desigual. A família Joad serve como símbolo do abalo econômico social e econômico enfrentado por diversas famílias estadunidenses no período, tendo suas expectativas de prosperidade desmontadas em meio à crise e ao sistema de trabalho nas fazendas californianas. Neste sentido, o trabalho pretende investigar de que maneira o romance questiona os princípios fundadores do "Sonho Americano", sobretudo a partir da crítica à lógica do capital, no que concerne à acumulação de propriedades, e uma crença exacerbada no individualismo. A partir da investigação sobre o papel constitutivo do "Sonho Americano" na identidade estadunidense e da análise literária da desapropriação dos Joad, das promessas de trabalho e moradia na Califórnia e dos sistema de contratação e exploração dos trabalhadores nas plantações californianas, o primeiro capítulo busca analisar de que maneiras a obra evidencia as contradições de uma sociedade estruturada pela lógica capitalista, destacando a concentração fundiária e a exploração de trabalhadores rurais como marcadores da perpetuação das desigualdades sociais no recorte aqui proposto. O segundo capítulo, por sua vez, investiga como a obra tece uma crítica ao individualismo exacerbado instrumentalizado pelo "Sonho Americano", trazendo os grupos de coletividade criados ao longo do êxodo para a Califórnia e dos grupos de trabalhadores rurais em plantações no Oeste dos Estados Unidos como alternativa a uma existência definida pelo capital. Metodologicamente, o trabalho se fundamenta a partir de teóricos como Jim Cullen, Eric Rauchway, Robert McElvaine, Angela Kroes, Ralph Waldo, Charles Cunningham e Susan

Shillinglaw. As *Vinhas da Ira* não somente ajuda a compreender um período histórico importante, mas tece uma crítica às injustiças da desigualdade capitalista estadunidense, demonstrando que mesmo em um momento economicamente e socialmente enfraquecido pela Crise de 1929, grandes negócios ainda são capazes de lucrar através das minorias exploradas por esse mesmo sistema. Diante do percurso aqui proposto, a pesquisa aponta para a análise da obra como uma profunda crítica às bases ideológicas que sustentam a mentalidade capitalista estadunidense, questionando os valores que constroem toda uma identidade nacional fundamentada na busca pelo ideal do sonho de conquista e obtenção de sucesso. Ao investigar a lógica do Sonho Americano a partir da obra, pretende-se evidenciar os problemas de um sistema que fomenta, através de propagandas ideológicas, a busca pelo sucesso no contexto do capitalismo estadunidense, mas falha na manutenção de seu próprio mecanismo e revela a incapacidade de garantir que todos os trabalhadores rurais, que foram expropriados, obtivessem condições dignas de trabalho e vivência. O presente trabalho aponta para a coletividade dos migrantes *Okies* como contraponto ao individualismo capitalista, tendo um papel central diante da exploração trabalhista dentro das fazendas californianas e as desigualdades perpetuadas dentro de um Estado *laissez-faire*. Desse modo, por meio da solidariedade entre os trabalhadores rurais e da construção de comunidades migrantes na Califórnia, se apresenta uma alternativa às estruturas sociais excludentes, desiguais e exploratórias durante o período aqui retratado.

**REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Glaudinor. As Vinhas da Ira e o capitalismo realmente existente: breve ensaio histórico-econômico usando fonte literária. Revista Vernáculo, Curitiba, n. 26, p. 1-18, 2010.

CULLEN, Jim. The American Dream: A Short History of an Idea that Shaped a Nation. Oxford: Oxford University Press, 2003.

CUNNINGHAM, Charles. Rethinking the Politics of The Grapes of Wrath. The Steinbeck Review, v. 2, n. 2, p. 31–46, 2005.

EMERSON, Ralph Waldo. Self-Reliance and Other Essays. Mineola: Dover Publications, 1993.

FORD, John (dir.). The Grapes of Wrath. Produção de Darryl F. Zanuck. Los Angeles: Twentieth Century-Fox, 1940.

FRANKLIN, Benjamin. The Way to Wealth. Bedford: Applewood Books, 1991.

FRENCH, Warren. A Companion to The Grapes of Wrath. New York: Viking Press, 1963.

KROES, Angela. The Attainability of the American Dream in The Grapes of Wrath. 2014.

MCELVAINE, Robert. The Great Depression: 1929-1941. New York: Three Rivers Press, 2009.

RAUCHWAY, Eric. The Great Depression and the New Deal: A Very Short Introduction. New York: Oxford University Press, 2008.

ROLLE, Andrew. California: A History. 8. ed. Wheeling: Harlan Davidson, 2015.

SHILLINGLAW, Susan. On Reading The Grapes of Wrath. New York: Penguin Books, 2014.

SHOCKLEY, Martin. Christian Symbolism in The Grapes of Wrath. College English, v. 14, n. 2, p. 87–90, nov. 1952.
STEINBECK, John. As Vinhas da Ira. 9. ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 2021.

**RETORNO AO FIO DE CORTE: A TEMPORALIDADE ESPIRALADA EXPRESSA NA ESTÉTICA DA ORALIDADE EM TORTO ARADO, DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR**

AUTORA: Gabrielly Braga do Nascimento
ORIENTADOR: Christian Marie Victor Simon Dutilleux

**RESUMO**

O presente trabalho propõe uma análise acerca da construção do tempo em *Torto arado,* de Itamar Vieira Junior, e a influência da estética afrodiaspórica do romance nesse processo. Na obra, as personagens vivem ao ritmo da oralidade, que, por sua vez, molda o processo de elaboração do romance ao narrar os dias das irmãs Bibiana e Belonísia na fazenda Água Negra, localizada na Chapada Diamantina. O corte acidental na língua de Belonísia com a faca da avó abre a narrativa para, em seguida, relatar o regime de servidão ao qual a família é submetida, ao passo que escancara a lacuna quanto à perspectiva dos trabalhadores rurais diante da opressão. À vista disso, a história se divide em três partes: as duas primeiras se atêm à ótica das irmãs, enquanto a terceira é conduzida por uma entidade chamada Santa Rita Pescadeira, que traz para a trama um olhar que não se limita às barreiras do tempo e do espaço por sua onisciência. Nos três casos, observa-se uma aderência da narração às características de um discurso falado, o que gera constantes retornos a um passado que, emendado à narrativa principal em momentos estratégicos, traça um encontro que amplia a compreensão do presente. Diante deste comportamento de regressão e prospecção temporal, surge a hipótese de se gestar na obra uma percepção do tempo que foge à ideia de progressão fortemente atrelada ao pensamento ocidental. Assim, observa-se que o constante entrelaçar dos diferentes pontos no tempo coadunam em uma ideia de paralelismo entre passado, presente e futuro, lógica que pode ser observada em estudos acerca das culturas afro-brasileiras, principalmente ao se traçar um recorte Bantu. Assim, frente ao alinhamento entre as vicissitudes da trama alicerçadas na oralidade e a forma como o tempo acontece de forma anelar ao longo do romance, esta pesquisa tem como objetivo evidenciar a presença de uma estética em *Torto arado* que pode ser caracterizada como afrodiaspórica. Para tanto, o recorte teórico utilizado articula estudos sobre temporalidade sob uma ótica ocidental, como *Chronos: o ocidente confrontado ao Tempo* (Hartog, 2020), em contraponto à uma compreensão do tempo que é amparada por uma experiência reinventada no Brasil a partir de África, como em *Performances do tempo espiralar* (Martins, 2021), obra na qual a autora defende como, no Brasil, há a percepção da imbricação de um tempo que se cliva de forma anelar. Sobre a consolidação de uma estética na literatura brasileira que é atravessada pela diáspora negra, parte-se principalmente das contribuições da pesquisa *Entre Orfe(x)u e Exunouveau* (Pereira, 2022), na qual há a uma construção de sentido a partir das tradições afro-brasileiras, que compreende como extra-ocidentais — pensamento a ser complementado

por *Corpo de Vento: Exu da Teoria* (Carrascosa, 2024) diante da importância da subjetividade do sujeito negro na criação de uma obra e *Pedagogia das Encruzilhadas* (Rufino, 2019), que toma a encruzilhada como uma episteme alternativa para o projeto moderno da colonização, visando a transgressão do mesmo. A partir deste aparato teórico, se fará possível destacar a relevância da oralidade na estética de *Torto arado*, pois esta, além de ser balizadora no processo de transmissão da memória na diáspora negra, e, atualmente nas tradições afro-brasileiras, também é concebida na obra como principal meio de transmissão de conhecimento entre as gerações. Este aspecto ganha uma nova dimensão ao se perspectivar o seu impacto na temporalidade da narrativa, de modo a evidenciar como, nessa ótica afrocentrada, o tempo não segue uma ideia de sucessão linear como a que se fundamenta no mito de Chronos, figura responsável pela contenção do caos temporal ao instaurar sua organização sequencial dos fatos — ao invés disso, tem-se um tempo que parte da ancestralidade de cada indivíduo e, assim, segue formando espirais que, ao se sobreporem, propiciam o encontro de diferentes momentos da existência (Martins, 2021). Assim, ao compreender que a forma que concerne às três narradoras de contar suas histórias é alicerçada em suas vivências, propõe-se uma análise literária do tempo no romance com base em uma estética consolidada na articulação da oralidade.

**REFERÊNCIAS**

CARRASCOSA, Denise. Corpo de Vento: Exu da Teoria, travessias crítico-performativas pelas artes negras. Salvador: EDUFBA, 2024.

HARTOG, François. Chronos: o Ocidente confrontado ao tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2025.

MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

PEREIRA, Edmilson de Almeida. Entre Orfe(x)u e Exunouveau: análise de uma estética de base afrodiaspórica na literatura brasileira. São Paulo: Fósforo Editora, 2022.

RUFINO, Luiz. Pedagogia das Encruzilhadas. Rio de Janeiro: Mórula Editora, 2019.

**O ENCARCERAMENTO FEMININO NO BRASIL E A LITERATURA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE "PRISIONEIRAS (2017)", DE DRÁUZIO VARELLA, E "PRESOS QUE MENSTRUAM (2015)", DE NANA QUEIROZ.**

AUTORA: Laryssa Cavalcanti do Nascimento Silva
ORIENTADOR: Marcos Estevão Gomes Pasche

## RESUMO

A presente dissertação em andamento é fruto da percepção da disparidade de gênero que acarreta uma série de prejuízos à vida das mulheres, estando tais prejuízos presentes também no ambiente do cárcere, e da inquietação gerada pela escassez de trabalhos tematizando o cárcere feminino na literatura. A temática explora a representação da mulher presa em duas obras de literatura carcerária: *Prisioneiras* (2017), de Drauzio Varella, e *Presos que menstruam* (2015), de Nana Queiroz. Drauzio Varella é médico formado pela USP, conhecido por seu extenso trabalho voluntário em unidades prisionais, o que levou à publicação de uma trilogia de obras tematizadas por essa experiência, formada por *Estação Carandiru* (1999), *Carcereiros* (2012) e *Prisioneiras*. Nana Queiroz, por sua vez, é jornalista, também formada pela USP, e ativista pelos direitos das mulheres. Nesse sentido, considera-se literatura carcerária não só as obras escritas por pessoas em encarceramento institucional, mas também aquelas escritas sobre o cárcere e a partir de experiências com ele. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo principal fazer uma análise comparativa entre as duas obras referidas, observando como cada autor representa a mulher em situação de encarceramento e a experiência do cárcere feminino, considerando as questões que o atravessam. Pretende-se conduzir a análise levando em consideração os seguintes fatores: a mulher, num viés de gênero, a prisão e seu funcionamento, e a literatura carcerária. A partir disso, a divisão das seções está orientada, até o momento, desta forma: seção 1: a mulher e a cadeia. - pretende-se explorar a questão de gênero, observando a condição da mulher numa sociedade predominantemente patriarcal e os prejuízos sofridos em razão disso, dentro e fora da prisão; seção 2: a cadeia e a literatura carcerária. - pretende-se focalizar a cadeia enquanto instituição de suposta regeneração dos sujeitos, em perspectiva histórica, e apresentar a trajetória da literatura carcerária no Brasil, observando suas principais marcas; seção 3: a análise. - consistirá na comparação entre os livros, discutindo convergências e divergências entre eles, a partir de aspectos intra e extra literários. Para orientar os estudos de gênero, foram utilizadas as obras A criação do patriarcado: a história da opressão das mulheres pelos homens (2019), da historiadora austríaca Gerda Lerner, os dois volumes de O segundo sexo (1969, 1970), de Simone de Beauvoir, e Problemas de gênero (2015), de Judith Butler. Quanto à relação mulher-prisão, foi utilizada Estariam as prisões obsoletas? (2018), de Angela Davis. O trabalho também se vale de dados extraídos do Atlas da violência de 2015, do censo IBGE de 2022, e da base de dados sobre informações penitenciárias da SENAPPEN (Secretaria Nacional de Políticas Penais). No que diz respeito à prisão e à literatura carcerária, as principais bases até o momento são *Vigiar e punir* (1999), de Michel Foucault, e *Uma análise da escrita carcerária brasileira contemporânea* (2018), de Maria Rita Sigaud

Palmeira. O trabalho encontra-se no estágio de escrita da primeira seção, na qual há uma discussão sobre a origem da situação de subalternidade das mulheres, o conceito do gênero como algo social e culturalmente construído, e os desafios enfrentados pelas mulheres em razão dessa subalternidade, dentro e fora do cárcere, observando também a inadequação desses espaços para a permanência de mulheres. Quanto aos resultados, até então, foram observadas divergências quanto à natureza do recolhimento dos relatos, bem como um caráter mais observacional no livro de Dráuzio, centrado nas especificidades do cárcere feminino, contrastando com o maior foco nos relatos em si no livro de Nana. Em relação aos próximos passos, pretende-se finalizar a primeira seção e expandir a bibliografia do trabalho de modo geral, sobretudo das seções dois e três, que ainda contam com poucos textos teóricos, visando o andamento da produção. Quanto aos desafios enfrentados, destaca-se a dificuldade de avançar na escrita devido à escassez de estudos literários sobre encarceramento feminino, além da zona limite entre o ficcional e o documental na qual as obras se encontram. O trabalho pretende contribuir para a expansão do número de textos acadêmicos sobre o encarceramento feminino na área da literatura.

**REFERÊNCIAS**

BEAUVOIR, S. O segundo sexo. 4. ed. Trad. Sérgio Milliet. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967.

BEAUVOIR, S. O segundo sexo. 4. ed. Trad. Sérgio Milliet. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.

BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. 16. ed. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

FOUCAULT. M. Vigiar e punir. 20. ed. Trad. Raquel Ramalhete. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

LERNER, G. A criação do patriarcado: a história da opressão das mulheres pelos homens. Trad. Luiza Sellera. São Paulo: Cultrix, 2019.

PALMEIRA, M. R. S. Uma análise da escrita carcerária brasileira contemporânea. Revista Eletrônica Literatura e Autoritarismo, Santa Maria, n.31, p.123-128, julho de 2018. Disponível em:< Uma análise da escrita carcerária brasileira contemporânea | Literatura e Autoritarismo> Acesso em: 08/05/2025.

QUEIROZ. N. Presos que menstruam. Rio de Janeiro: Record, 2015.

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS PENAIS. Levantamento de informações penitenciárias. Gov.br, 2025. Disponível em: Levantamento de Informações Penitenciárias — Secretaria Nacional de Políticas Penais. Acesso em: 21 dez. 2025.

VARELLA, D. Prisioneiras. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

# O PROSTÍBULO COMO LUGAR DE MEMÓRIA: A RESISTÊNCIA FEMININA EM GRACIELA HUINAO

AUTORA: Isis da Silva Guerra
ORIENTADORA: Ximena Antonio Díaz Merino

## RESUMO

*Desde el fogón de una casa de putas williche* (2010), de Graciela Huinao, pode ser compreendida como uma manifestação da textualidade artística mapuche (Carrasco, 1990), considerando a relação entre oralidade e escrita, assim como, elementos vinculados à memória, à tradição e à ancestralidade. Nesse sentido, a obra constitui não apenas uma narrativa de autoria mapuche, mas também um espaço de preservação, reelaboração e afirmação da identidade williche. Em sua narrativa, Huinao retoma o contexto histórico após a Ocupação da Araucanía (1861-1883), momento da invasão militar do Estado chileno ao território mapuche, resultando na implementação da política estatal de radicação e de redução dos indígenas e na modificação da estrutura social da sociedade mapuche. A casa de putas origina-se de uma série de episódios de violência física e sexual sofridos pela personagem Pinkoya, que, desconhecendo sua própria origem, é vendida a pessoas desconhecidas e transformada em objeto de exploração. Após conseguir fugir, Pinkoya desloca-se para o sul do Chile, onde constrói o prostíbulo às margens do rio Rahue. O espaço constitui-se como lugar de acolhimento e de reconstrução da vida das mulheres que ali chegam, possibilitando também a retomada de práticas e modos de vida williche. Assim como Pinkoya, as demais personagens são marcadas por diferentes formas de violência colonial em distintas regiões do Chile e migram para o sul em busca de alternativas de sobrevivência. Dessa forma, a narrativa evidencia que a busca pelo progresso empreendida pelo Estado chileno atingiu não somente o território invadido, mas também os corpos e as diferentes formas de vida que nele se constituíam, tornando evidente a indissociabilidade entre corpo e território. Assim, observa-se o prostíbulo como um espaço metonímico daquilo que um dia existiu: a soberania do povo mapuche em meio a um período de conflitos sociais, porém, tendo como ponto de partida a centralização do sujeito feminino. Tomando esse eixo temático, esta pesquisa tem como objetivo desenvolver uma leitura decolonial da obra, a fim de apresentar de que maneira as estruturas coloniais produziram a subalternização do povo mapuche e, principalmente, a objetificação de suas mulheres, e analisar como a narrativa constrói a centralização do ser feminino como sujeito que subverte essas estruturas coloniais e patriarcais, a partir da retomada e valorização das práticas ancestrais e da confrontação da memória oficial. A fundamentação teórica está ancorada nos estudos de Quijano (2014), Mignolo (2003) e outros, que permitem compreender a hierarquização dos mapuche no contexto pós-colonial, para, então, alcançar as contribuições de Lugones (2020) sobre a colonialidade de gênero. Recorreremos também a Montecino (1995) e a Millán (2024) para compreender as atribuições do ser feminino dentro da sociedade mapuche antes do processo

de colonização e a relação entre corpo e território, considerando que a violência provocada no território transborda para o corpo das personagens femininas, mas, ao mesmo tempo, sendo corpos que resistem a esse processo a partir da re-territorialização do espaço. Destacaremos também as contradições entre a memória oficial chilena e a memória ancestral mapuche a partir das contribuições de Bengoa (1996) e Cayuqueo (2017), permitindo compreender a construção do imaginário social pelo colonialismo europeu e chileno sobre o povo mapuche e a configuração das práticas ancestrais desenvolvidas dentro do prostíbulo. A pesquisa, de caráter qualitativo e bibliográfico, analisa a obra de Graciela Huinao sob uma perspectiva crítica, com foco nas relações corpo, território, violência e resistência. Evidencia-se, portanto, a relevância da pesquisa para a compreensão das experiências e memórias mapuche-williche, ao contribuir para a problematização das narrativas históricas hegemônicas e para a valorização da produção literária indígena mapuche.

**REFERÊNCIAS**

BENGOA, José. Historia del pueblo mapuche: siglo XIX y XX. Santiago, 1996.

CARRASCO, Hugo. Etnoliteratura mapuche y literatura chilena. 4, 1990, 19-27. Universidad de la Frontera. Disponível em: Vista de Etnoliteratura mapuche y literatura chilena: relaciones Acesso em: 13/09/2026.

CAYUQUEO, Pedro. Historia secreta mapuche. Santiago de Chile, 2017.

LUGONES, María. Colonialidade e gênero. Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro, 2020. p. 53–83

HUINAO, Graciela. Desde el fogón de una casa de putas williche. Osorno: Ediciones Caballo del Mar, 2010.

MIGNOLO, Walter D. Histórias locais / projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte, 2003.

MILLÁN, Moira. Terricidio. 1. ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Sudamericana, 2024.

MONTECINO, Sonia. Sol viejo, sol vieja. Lo femenino en las representaciones mapuche. Chile, 1995.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latinoamericanas. La Habana, 2005.

# LINHA DE PESQUISA: ESTUDOS DA LINGUAGEM

**DEBATEDORES**

**Carolina Serra (UFRJ)**

**Alexandre Batista (UERJ)**

# BLOCO 1: Turno Matutino

**PROSÓDIA EM CONTEÚDOS INFANTIS DIGITAIS: UMA ANÁLISE ACÚSTICA DA FALA DESTINADA AO PÚBLICO INFANTIL**

AUTORA: Milene de Araújo Coelho
ORIENTADORA: Carmen Pimentel

**RESUMO**

A crescente presença das crianças em ambientes digitais tem ampliado o contato com conteúdos audiovisuais mediados por telas. Nesse cenário, o YouTube Kids constitui um espaço de acesso a vídeos de entretenimento, educação e lazer, nos quais recursos visuais, narrativos, linguísticos e prosódicos são empregados na comunicação com o público infantil. Considerando que esses conteúdos integram as experiências comunicativas às quais as crianças estão expostas, torna-se relevante investigar as características da fala que circula nesses ambientes, especialmente sua organização prosódica. Esta pesquisa de mestrado investiga aspectos prosódico-entoacionais da fala presente em conteúdos audiovisuais destinados ao público infantil, com o objetivo de caracterizar sua organização prosódica, com ênfase no comportamento da frequência fundamental (F0) e em sua relação com a expressividade vocal. Parte-se da hipótese de que a fala produzida nesse contexto pode apresentar padrões entoacionais marcados, especialmente por variações de F0 associadas à expressividade. A pesquisa fundamenta-se nos estudos prosódicos e na perspectiva da Fonologia Entoacional (Ladd, 2008), considerando as contribuições de Barbosa (2012; 2019). A prosódia participa da organização do discurso, da construção dos sentidos e da expressividade, envolvendo fenômenos como ritmo, entoação, ênfase e fronteiras prosódicas (Barbosa, 2012). Na perspectiva de Ladd (2008), a entoação constitui um fenômeno linguisticamente estruturado, de caráter suprassegmental e capaz de veicular significados pragmáticos. Entre seus correlatos acústicos, destaca-se a F0, cujas variações permitem observar a configuração dos contornos melódicos da fala. Metodologicamente, prevê-se a constituição de um corpus de dez vídeos, distribuídos entre três canais de conteúdo infantil disponibilizados no YouTube Kids. A seleção considerará critérios como clareza da fala, ritmo narrativo, presença de elementos lúdicos e diversidade de situações comunicativas. Em cada vídeo, serão segmentados trechos de fala de apresentadores ou personagens que permitam uma análise detalhada da prosódia. Serão priorizados enunciados declarativos afirmativos, de curta extensão, constituídos por uma única unidade Entoacional, sem vocativos e terminados preferencialmente em palavras paroxítonas, buscando maior controle do padrão acentual e comparabilidade entre os contornos entoacionais. Os segmentos serão submetidos à análise acústica com auxílio dos softwares Audacity e Praat, considerando medidas de F0 e intensidade. Como etapa piloto, foi analisado um vídeo do canal Luccas Toon, no qual foram mapeados aproximadamente 45 enunciados e, após a aplicação dos critérios estabelecidos, selecionados dez para análise acústica. Os resultados preliminares evidenciam ampla variação dos parâmetros acústicos, com ocorrência de picos melódicos que apontam para o uso expressivo de recursos prosódico-entoacionais na fala do apresentador.

Esses dados permitem caracterizar aspectos da organização prosódica da fala presente nesses conteúdos, especialmente quanto às variações de F0 e à expressividade vocal. Embora a pesquisa não envolva investigação direta com crianças, a caracterização dos padrões prosódicos presentes nesses conteúdos pode ampliar a discussão sobre a natureza da fala destinada ao público infantil em ambientes digitais, estabelecendo diálogo com estudos sobre aquisição e processamento da linguagem que consideram o material linguístico ao qual a criança tem acesso (Corrêa, 2011). Como impacto social, busca-se ampliar a compreensão das características linguísticas e prosódicas dos conteúdos audiovisuais infantis e fomentar reflexões sobre a forma como a linguagem é produzida nesses ambientes.

**REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Plínio A. Conhecendo melhor a prosódia: aspectos teóricos e metodológicos daquilo que molda nossa enunciação. Revista de Estudos da Linguagem, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 11-27, jan./jun. 2012. DOI: 10.17851/2237-2083.20.1.11-27.

BARBOSA, Plínio A. Prosódia. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

CORRÊA, Letícia Maria Sicuro. Aquisição e processamento da linguagem: uma abordagem integrada sob a ótica minimalista. Gragoatá, Niterói, v. 16, n. 30, p. 55-75, 2011. DOI: 10.22409/gragoata.v16i30.32923.

CUNHA, Cláudia de Souza. Os estudos prosódicos no Atlas Linguístico do Brasil. Diadorim: Revista de Estudos Linguísticos e Literários, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 103-119, 2018. DOI: 10.35520/diadorim.2018.v20n2a23278.

LADD, D. Robert. Intonational phonology. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

**O USO DE JOGOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE GÊNEROS TEXTUAIS NARRATIVOS**

AUTORA: Giulianna Cavalcante Pereira de Oliveira
ORIENTADORA: Carmen Pimentel

## RESUMO

A prática dos jogos acompanha a humanidade desde os seus primórdios e está presente em diferentes civilizações, estando relacionada à cultura, à arte, à língua e à literatura (Ortiz, 2005). Com a globalização e os avanços tecnológicos, os meios cibernéticos passaram a integrar o cotidiano e as instituições educacionais, onde os métodos de ensino nem sempre acompanharam as transformações sociais, culturais e históricas, resultando em desafios ao ensino-aprendizagem de língua portuguesa. A Aprendizagem Baseada em Jogos (ABJ), diante deste cenário, apresenta-se como uma abordagem que ressignifica o uso de jogos analógicos e digitais em sala de aula ao estimular a participação, interação e protagonismo discente. Barab, Squire e Steinkuehler (2012 destacam a importância destes ambientes interativos no processo de aprendizagem, ao pontuar a necessidade de aproximar as práticas pedagógicas da realidade dos estudantes. Os jogos possuem potencial narrativo e podem proporcionar experiências imersivas enquanto desenvolvem habilidades pertinentes à formação humana, como a escrita e leitura. Segundo Marcuschi (2018), a análise dos gêneros textuais envolve o estudo do texto, do discurso, da língua e de sua relação com a sociedade, uma vez que estudá-los corresponde a estudar a língua em suas mais diversas formas de uso cotidiano. Assim como os gêneros textuais se transformam conforme as necessidades sociais e comunicativas (Silva; Lima, 2011), as narrativas presentes nos jogos também refletem as mesmas formas de interação e expressão presentes na sociedade. De natureza quali-quantitativa e de abordagem bibliográfica e de campo, este estudo fundamente-se na análise de produções relacionadas à educação, ao ensino de língua portuguesa, à ABJ e ao uso de tecnologias no contexto escolar. O objetivo deste trabalho, portanto, é analisar as contribuições da metodologia para o ensino-aprendizagem de gêneros textuais narrativos, a partir do desenvolvimento de um jogo educativo, elaborado em versões digital e analógica, que será, posteriormente, aplicado em sala de aula. Em ambas as modalidades, o jogador utilizará os gêneros textuais para recuperar as histórias dos outros personagens e conseguir resgatar a avó de uma criatura que rouba memórias. Na versão digital, produzida no Ren'Py, o jogador interage com os personagens e o cenário para cumprir as missões, utilizando das memórias, coletadas através dos gêneros textuais, para conseguir um dos finais disponíveis. Na versão analógica, 3 a 4 jogadores assumem personagens da cidade, seguindo a mesma proposta, mas utilizando o mapa, cartas e missões para somar suas pontuações e concluir a história. Como prática de escrita, os estudantes deverão dar continuidade à história dos personagens por meio da produção de um texto narrativo, na qual será observada a assimilação dos conteúdos, a organização, construção e progressão narrativa, e a coerência e coesão textual. Os dados coletados a partir das produções e dos questionários serão analisados, buscando identificar as contribuições e limitações do uso dos jogos, e a recepção dos estudantes com a metodologia. A investigação levará em consideração que os jogos exigem planejamento e tempo para a aplicação, sendo compreendidos como alternativas complementares cuja eficácia depende de sua articulação

aos objetivos pedagógicos e da disponibilidade de recursos tecnológicos nas escolas. Espera-se que os jogos tornem o ensino mais dinâmico e atrativo, favorecendo a participação dos estudantes e aproximando as práticas pedagógicas de suas vivências. No ensino de gêneros narrativos, espera-se que a experiência lúdica auxilie na compreensão de elementos como personagens, espaço, tempo, conflito e enredo. Dessa forma, a pesquisa busca contribuir para a diversificação das práticas de ensino, para o uso consciente dos jogos como ferramentas complementares e para a aproximação entre os conteúdos de língua portuguesa, as experiências dos estudantes e a produção escrita.

**REFERÊNCIAS**

BARAB, Sasha; SQUIRE, Kurt; STEINKUEHLER, Constance. Games, learning and society: learning and meaning in the digital age. New York: Cambridge University Press, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de textos e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ORTIZ, Jesús Paredes. Aproximação teórica à realidade do jogo. In: MURCIA, Juan Antonio Moreno (org.). Aprendizagem através do jogo. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 9-28.

SILVA, Maria; LIMA, André. Gêneros textuais: imprescindíveis no ensino-aprendizagem. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 7, n. 7, p. 695-698, jul. 2021.

**CONCORDÂNCIA VERBAL NO MEIO DIGITAL: UMA ANÁLISE VARIACIONISTA DE VÍDEOS DO TIKTOK**

AUTORA: Stephanie Maciel dos Santos
ORIENTADORA: Juliana Barbosa de Segadas

**RESUMO**

A pesquisa investiga a variação na concordância verbal de terceira pessoa do plural no português brasileiro, e toma como objeto de análise as produções orais disponíveis publicamente na plataforma digital TikTok, especificamente vídeos pertencentes ao gênero relato pessoal. O estudo está fundamentado nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista, (Weinreich, Labov e Herzog, 1968; Labov, 1972), perspectiva teórica que compreende a variação como um sistema estruturado e sistemático, em que diferentes formas linguísticas podem coexistir em uma mesma comunidade de fala, cujas ocorrências são condicionadas por fatores linguísticos, sociais e discursivos. O trabalho dialoga com estudos anteriores sobre concordância verbal no português brasileiro, buscando identificar, sobretudo, os fatores linguísticos que condicionam o fenômeno variável, além de confrontar os resultados com pesquisas desenvolvidas a partir de amostras de língua oral, tais como Vieira (1995), Scherre e Naro (1998), Vianna (2022), entre outros. Busca-se, ao mesmo tempo, dialogar com sólida tradição da pesquisa sociolinguística baseada nas entrevistas gravadas e deslocar a análise para um contexto de produção linguística contemporâneo e ainda pouco explorado: os vídeos publicados no TikTok. Para isso, foi escolhido o gênero relato pessoal, essa escolha está relacionada às características discursivas desse tipo de produção, em que o falante narra acontecimentos, experiências e situações vivenciadas. Situações discursivas em que o falante se envolve emocionalmente com o conteúdo narrado podem favorecer uma produção linguística menos monitorada, permitindo observar formas que integram efetivamente seu repertório linguístico. O corpus da pesquisa é constituído por vídeos produzidos e publicados entre os anos de 2024 e 2026, com duração entre dois e dez minutos, nos quais a fala é efetivamente produzida pelo participante. Para a análise dos dados, foram considerados fatores de natureza linguística, discursiva e social. Entre os fatores linguísticos encontram-se a posição do sujeito, o traço de animacidade do sujeito, o paralelismo formal no sintagma nominal, a saliência fônica e outros fatores estruturais pertinentes à análise da concordância verbal. No plano discursivo, a pesquisa considera especialmente o paralelismo formal, observando a influência de formas verbais anteriores sobre a realização das formas seguintes. No âmbito dos fatores sociais, a pesquisa considera o sexo/gênero do falante, a variável em questão permite investigar possíveis diferenças na distribuição das variantes entre homens e mulheres. Os dados são transcritos através da plataforma TurboScribe, codificados e submetidos à análise estatística por meio do GoldVarb X. O trabalho parte de algumas hipóteses principais, dentre elas as principais são: (1) nos vídeos do TikTok, devido ao seu caráter de maior monitoramento, a produtividade das estratégias de concordância não-

padrão será inferior ao que se observa na língua oral; e (2) o paralelismo discursivo será o condicionamento linguístico mais relevante para o fenômeno, assim como se observa na língua oral. Ao final, espera-se que haja contribuição significativa para uma compreensão mais ampla da concordância verbal como fenômeno variável e sistemático, evitando interpretações baseadas exclusivamente na oposição entre norma e desvio. Soma-se a isso que, ao analisar usos linguísticos em uma plataforma de ampla circulação social como o TikTok, o estudo também pode colaborar para a discussão sobre diversidade linguística, norma e preconceito linguístico em práticas comunicativas contemporâneas.

**REFERÊNCIAS**

LABOV, William. Sociolinguistic patterns. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (org.). Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2017

SCHERRE, Maria Marta Pereira; NARO, Anthony J. Restrições sintáticas e semânticas no controle da concordância verbal em português. Fórum Lingüístico, Florianópolis, n. 1, p. 45–71, jul.-dez. 1998.

VIANNA, Juliana Barbosa de Segadas. A concordância verbal de 3a pessoa do plural em Nova Iguaçu (RJ): destaque para os fatores linguísticos e para a escolarização no comportamento da comunidade. Estudos Linguísticos, São Paulo, v. 51, n. 3, p. 1371–1389, dez. 2022.

VIEIRA, Silvia Rodrigues. Concordância verbal: variação em dialetos populares do Norte Fluminense. 1995. Dissertação (Mestrado em Letras) — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. Tradução de M. Bagno. São Paulo: Parábola, [1968], 2006.

**A REDUPLICAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO GERÚNDIO DA LIBRAS: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DE SINAIS**

AUTORA: Melissa Gomes Moza
ORIENTADORA: Angela Marina Bravin dos Santos

**RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo analisar o fenômeno da reduplicação na formação do gerúndio na Língua Brasileira de Sinais, a partir de uma abordagem bibliográfica e descritiva, com base em dados extraídos dos canais do YouTube Ines TV e LibrasCast e do dicionário de Libras do INES. A reduplicação, entendida como a repetição parcial ou total dos morfemas que compõem um sinal, é um processo morfológico produtivo nas línguas de sinais e, em Libras, desempenha um papel fundamental na expressão de aspectos verbais, como o aspecto contínuo relacionado ao gerúndio em línguas orais. O estudo pretende investigar como a reduplicação contribui para a formação de sinais que expressam ações duradouras ou em progresso, identificando padrões recorrentes na estrutura dos sinais e as semelhanças e diferenças que esse fenômeno apresenta entre as construções verbais, partindo disso busca-se confirmar ou negar as seguintes hipóteses 1- A forma nominal verbal na Libras é concretizada no ato de comunicação; 2- O gerúndio da Libras se manifesta através de reduplicação; 3- Esse fenômeno acontece com alguma frequência em situações monitoradas e menos monitoradas de uso. A fundamentação teórica será construída com base em autores relevantes para os estudos linguísticos e morfológicos da Libras e de línguas de sinais em geral, como Tanya Amaral Felipe (1998, 2006), Ronice Quadros e Lodenir Karnopp (2004), Evanildo Bechara (2009), Irit Meir (2012), William Stokoe (1960), André Xavier (2017, 2021), além de autores que se aprofundem no fenômeno da reduplicação na língua portuguesa oral como Carlos Alberto Gonçalvez (2010, 2016), Hildo Honório Couto (1999) etc. A análise será qualitativa, focada em buscar situações de uso onde a reduplicação seja evidentemente um sinalizador deste fenômeno gramatical, e as hipóteses serão confirmadas ou negadas com base na observação de vídeos de canais que possuem conteúdos criados por pessoas surdas, para pessoas surdas. Através dos canais Ines Tv e LibrasCast, busca-se encontrar sinais reduplicados em diversos eventos de uso da língua diversos. A linguística funcional também atuará fortemente nesta pesquisa, uma vez que as formas nominais verbais não são reconhecidas pelo teóricos e estudiosos da Libras como parte de seu sistema gramatical, atuando assim apenas como um fator linguístico que ocorre durante as interações entre usuários da língua brasileira de sinais. Até o presente momento (Setembro de 2026) foram analisadas 3 horas e 24 minutos de vídeos diversos, os resultados preliminares mostram que a reduplicação é um fenômeno produtivo, porém, se tratando da construção do gerúndio apresenta uma menor incidência de uso em relação aos outros casos de reduplicação apresentados pela língua, como quando é utilizado como advérbio de frequência e principalmente como indicativo de quantidade e numeral. A pesquisa está se encaminhando

para provar que sim existe o gerúndio da libras, porém, esse pode se manifestar de maneiras diversas, uma vez que a fonte do estudo das formas nominais da libras só existe se tratando das traduções para línguas oralizadas. A partir da análise dos dados e da literatura especializada, espera-se contribuir para o aprofundamento dos estudos sobre os mecanismos morfológicos da Libras, evidenciando a reduplicação como recurso estruturante na formação de sinais com valor aspectual e que se prova como um fenômeno produtivo nas línguas de sinais. Contudo, busca-se contribuir positivamente para os estudos da Libras como língua legítima e da visibilidade para a área da morfologia desta língua, uma vez que esta carece de novos estudos e atualizações de teorias, mostrando assim que a Libras é uma língua rica em processos, fenômenos e abre margem para as diferentes linhas de estudos linguísticos. Como principal impacto social, esta pesquisa visa contribuir para a valorização e o fortalecimento da Libras como língua legítima, autônoma e constituída por processos gramaticais próprios.

**REFERÊNCIAS**

GONÇALVES, Carlos Alexandre; VIALLI, Luciana. Por uma abordagem compreensiva da reduplicação no Português do Brasil. Pontos de Interrogação – Revista de Crítica Cultural. Bahia- UNEB, 2016.

KEHDI, Valter. Formação de palavras em português. Editora Ática, 1992.

KLIMA, Edward; BELLUGI, Ursula. The signs of language. Cambridge: Harvard University Press, 1979.

QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice; MACHADO, Rodrigo; SILVA, Jair. Introdução ao Estudo da Libras. São Paulo: Editora Contexto, 2025.

STOKOE, William. Sign language structure. Studies in Linguistics: Occasional Paper, 1960.

XAVIER, André Nogueira; SANCHEZ-MENDEZ, Luciana; SEGALA, Rimar Ramalho. O papel da (re)duplicação na expressão da pluracionalidade em Libras. Revista Letras, 2017.

XAVIER, André Nogueira; FERREIRA, Daiane. A iconicidade em processos de formação de sinais da Libras. Revista Diadorim. UFRJ, Rio de Janeiro, 2021.

**ENTRE IMAGENS E SENTIDOS: MULTILETRAMENTOS E PENSAMENTO CRÍTICO EM ATIVIDADES DE ENSINO DE INGLÊS**

AUTORA: Silvana de Souza Gonçalves da Silva
ORIENTADORA: Maria das Graças Santana Salgado

**RESUMO**

Este estudo tem como objetivo compreender, à luz dos multiletramentos, de que maneira o uso de imagens, em tarefas do ensino de inglês, pode favorecer a construção de sentidos e o pensamento crítico dos estudantes do ensino fundamental. Partimos do princípio de que as interações linguísticas atuais articulam múltiplas semioses, entre elas a verbal, a visual, a sonora e a digital. Este cenário demanda da escola práticas de ensino que ultrapassem uma concepção exclusivamente verbal de leitura e produção de sentidos. Para dar sustentação teórica a essa discussão, articulamos os estudos do The New London Group (1996), de Rojo (2012) e de Kalantzis e Cope (2020) a reflexões contemporâneas sobre letramentos e multimodalidade. Metodologicamente, a pesquisa assume uma abordagem de cunho exploratório e interpretativo. O corpus selecionado compreende duas atividades pedagógicas de língua inglesa, pertencentes ao eixo temático Daily Routine – Routine Verbs, que apresentam diferentes formas de organização dos recursos visuais e verbais. A análise buscará identificar como os diferentes modos de linguagem são organizados na construção das atividades, quais possibilidades de leitura e interpretação são oferecidas e quais possibilidades de leitura crítica e reflexiva podem ser identificadas a partir da organização dos recursos visuais nas propostas analisadas. Busca-se, assim, contribuir com as discussões acadêmicas sobre o ensino de línguas, corroborando o potencial pedagógico da imagem para além de sua função meramente ilustrativa.

**REFERÊNCIAS**

FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. 2. ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2013.

JANKS, Hilary. Literacy and Power. New York: Routledge, 2010.

JORDÃO, Clarissa Menezes; FOGAÇA, Francisco Carlos. O letramento crítico na aula de língua inglesa. DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 69-84, 2012. DOI: 10.1590/S0102-44502012000100004.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. Letramentos. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

KRESS, Gunther R.; VAN LEEUWEN, Theo. Reading images: the grammar of visual design. 2. ed. London; New York: Routledge, 2006.

NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. Harvard Educational Review, v. 66, n. 1, p. 60–92, 1996.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 318-325, ago. 1995. DOI: 10.1590/S0034-89101995000400010.

ROJO, Roxane. Escola conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.

VOLTA REDONDA (Município). Secretaria Municipal de Educação. Routine Verbs. Volta Redonda, 2026. Disponível em: [https://drive.google.com/drive/folders/15IOvvW1h5IQq_remK5NPq7t2Dw7p2Bk0]. Acesso em: 14 jun. 2026.

# ENTROPIA LINGUÍSTICA E CONTEXTOS COMUNICATIVOS: UMA CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL BILÍNGUE BRASILEIRO URBANO

AUTORA: Natália Oliveira Bonn
ORIENTADORA: Adriana Tavares Maurício Lessa

## RESUMO

O bilinguismo, do ponto de vista do domínio cognitivo, tem sido descrito como um construto complexo e não homogêneo. Essa complexidade o torna um fenômeno difícil de ser investigado, com estudos concentrados no norte global, deixando de contemplar as particularidades do perfil bilíngue brasileiro (Weissheimer et al., 2022). No que tange ao inglês, o Brasil, assim como China, Rússia e outros países não colonizados por Inglaterra e Estados Unidos, fazem parte do que Kachru (1985) chama de expanding circle, onde o uso da língua não seria frequente. Nesses países, o inglês não é falado por um número significativo de pessoas, o que limita os contextos comunicativos em que a língua é utilizada. Apesar de este círculo concentrar a maioria dos falantes de inglês do mundo, é também o que possui menos estudos dos seus contextos bilíngues até hoje. Tendo em vista essa lacuna na literatura, o presente trabalho se propõe a contribuir com a caracterização do perfil bilíngue brasileiro urbano. Considerando a multitude de fatores que compõem contextos bilíngues, Gullifer e Titone (2019) destacam que poucos estudos medem o impacto de medidas de fundo — como a exposição às línguas conhecidas ou o uso diário da língua em diferentes contextos comunicativos — na caracterização da entropia linguística desses ambientes, ou seja, do equilíbrio relativo ou diversidade no uso diário de duas ou mais línguas. Somado a isso, Gullifer (2020) propõe uma expansão dos contextos comunicativos comumente analisados, incluindo não apenas contextos globais, como “casa” e “trabalho”, mas também processos mentais, como contar, sonhar e pensar. Por isso, assumem-se os seguintes objetivos específicos: (I) investigar o uso de diferentes habilidades linguísticas por brasileiros bilíngues e (II) avaliar a amplitude da entropia linguística do bilinguismo brasileiro urbano em diferentes contextos linguísticos. Para caracterização da entropia local, adota-se uma abordagem multimétodo, com a triangulação de dados de entrevistas semiestruturadas a serem realizadas, que configuram a segunda etapa de um projeto de pesquisa iniciado em 2024, conjugados aos dados socioeconômicos e de avaliação metacognitiva da experiência bilíngue dos mesmos participantes, oriundos de questionário virtual aplicado na primeira etapa da pesquisa. Uma análise prévia dos dados do questionário indicou maior frequência de uso da língua adicional em contextos comunicativos que envolvem as habilidades linguísticas receptivas (Bonn, 2025). Nesse contexto, quando comparada a frequência de uso tanto em língua adicional quanto na primeira língua, por serem igualmente altos, corresponderia a uma maior entropia linguística regional. Após uma seleção dos participantes da primeira etapa do projeto de pesquisa, 50 respondentes do questionário serão convidados para as entrevistas. Assim, espera-se aprofundar a análise iniciada em meu estudo monográfico, dando continuidade ao empreendimento de caracterizar os diferentes contextos linguísticos que definem o perfil bilíngue brasileiro.

**REFERÊNCIAS**

BONN, N. O. Bilinguismo e neurodiversidade: um retrato dos usos pessoais e sociais de línguas adicionais no Brasil. Orientadora: Adriana Tavares Mauricio Lessa. 2025. Monografia (Licenciatura em Letras: Português-Inglês-Literaturas) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2025.

GULLIFER, J. W. et al. Bilingual language experience as a multidimensional spectrum: Associations with objective and subjective language proficiency. Applied Psycholinguistics, v. 42, n. 2, p. 245–278, 2021.

GULLIFER, J. W.; TITONE, D. Characterizing the social diversity of bilingualism using language entropy. Bilingualism: Language and Cognition, 1-112, 2019.

KACHRU, B. B. Standards, codification and sociolinguistic realism: the English language in the outer circle. In: QUIRK, R.; WIDDOWSON, H. G. (eds.). English in the world: Teaching and learning the language and literatures. Cambridge: Cambridge University Press, p. 11-30, 1985.

WEISSHEIMER, J.; FINGER, I.; MOTA, N.; MAIA, M. Psicolinguística: diversidades, interfaces e aplicações. São Paulo: Editora Contexto, 2022.

# BLOCO 2: Turno Vespertino

# ESTRATÉGIAS DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO EM MEMES DO INSTAGRAM

AUTOR: Yago de Mello Valentim Soma
ORIENTADORA: Juliana Barbosa de Segadas Vianna

## RESUMO

Nas redes sociais, são diversos os recursos utilizados para estabelecer comunicação com os usuários. Destacam-se, por exemplo, os memes, amplamente disseminados na atualidade e presentes no cotidiano dos internautas. Nesse sentido, torna-se relevante analisar o uso da linguagem nesse gênero textual, observando os fenômenos linguísticos que nele se manifestam. Por isso, a presente pesquisa, desenvolvida na área da Sociolinguística, tem como objetivo analisar as estratégias de indeterminação do sujeito predominantes em memes publicados na rede social Instagram, buscando identificar os fatores linguísticos e extralinguísticos associados ao uso dessas estratégias. Para a realização do estudo, faz-se necessário delimitar a noção de indeterminação do sujeito, que, no campo dos estudos linguísticos, não abrange apenas as possibilidades contempladas pela Gramática Tradicional. Ali (1966 apud Souza, 2009) descreve o sujeito indeterminado como um ser humano que não é especificado, seja pela impossibilidade de especificá-lo, seja porque não há o desejo de fazê-lo. A partir dessa perspectiva, é possível considerar diferentes maneiras de estabelecer a indeterminação do sujeito, especialmente quando se têm em vista os processos de variação e mudança inerentes à língua. Entre os mecanismos abarcados pela pesquisa, estão os apresentados por Quarezemin e Fuchsberger (2020), como os casos de sujeito nulo. Além disso, Lunguinho e Medeiros Júnior (2009) mencionam o emprego de pronomes e sintagmas sem especificação, como o pronome “você”, quando empregado com significado genérico, e o sintagma “a pessoa”, quando não faz referência a um indivíduo específico. A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista, que compreende a variação linguística como sistemática e condicionada por fatores linguísticos e extralinguísticos (Labov, 2008 [1972]). Considera-se também o conceito de meme, definido por Feres et al. (2020) como um gênero de composição verbo-visual que pode servir à crítica, ao humor e à reapropriação cultural. Cavalcante e Oliveira (2019) destacam, ainda, a intertextualidade e a viralização como características dos memes, enquanto Guerreiro e Soares (2016) ressaltam a combinação entre acontecimentos marcantes, imagens e frases cotidianas na construção de sentidos. Desse modo, torna-se pertinente investigar como as frases presentes nesses materiais são estruturadas, a fim de verificar se características do gênero meme podem favorecer determinadas formas de indeterminação do sujeito. O corpus da pesquisa será constituído por memes publicados nas páginas @smsindelicado, @southamericamemes e @memetraxh. No total, serão coletados 600 memes, publicados entre agosto de 2025 e outubro de 2026, que contenham, em sua estrutura, textos verbais integrados às imagens, escritos exclusivamente em língua portuguesa. Ocorrerá a exclusão

das publicações que apresentem texto verbal somente na legenda e dos memes que contenham expressões culturalmente cristalizadas. As ocorrências serão classificadas de acordo com as diferentes estratégias de indeterminação do sujeito identificadas no corpus, considerando-se, na pesquisa, as seguintes categorias: pronomes pessoais utilizados com efeito de generalização(como o "você" e o "eu"); pronomes indefinidos; expressões nominais com valor genérico; verbos na terceira pessoa do plural com sujeito não especificado; verbos na terceira pessoa do singular sem especificação do sujeito; uso do pronome "se". Os dados serão analisados quantitativamente por meio do programa GoldVarb X, buscando verificar a atuação de diferentes fatores sobre a seleção dessas estratégias. Com base em Barbosa e Ramos (2013), a análise contemplará fatores linguísticos, como tempo e modo verbal, além do grau de indeterminação do sujeito. Será considerada também a página de publicação dos memes, a fim de verificar se as características encontradas se repetem nas diferentes páginas selecionadas ou variam de acordo com o contexto de publicação. Parte-se da hipótese de que as características dos memes, produzidos para circular amplamente nas redes sociais e estabelecer identificação com seus receptores, podem favorecer o emprego de determinadas estratégias de indeterminação do sujeito. Espera-se, assim, identificar uma distribuição sistemática dessas estratégias e verificar de que maneira fatores linguísticos e relacionados ao contexto de publicação condicionam sua realização. Por fim, a pesquisa pode contribuir para a compreensão das estratégias de indeterminação do sujeito em um gênero multimodal de ampla circulação social, ampliando o conhecimento sobre os usos linguísticos em ambientes digitais. Ao evidenciar o caráter variável e sistemático desses usos, o estudo pode ainda contribuir para reflexões sobre diversidade linguística e para uma compreensão da língua que não se restrinja à oposição entre formas consideradas corretas e incorretas.

**REFERÊNCIAS**

BARBOSA, A.B.; RAMOS, C.M.A. Uso das formas pronominais tu, você e a gente como estratégia de indeterminação do sujeito: o que mostram os dados do ALiMA. Cadernos de Pesquisa, v. 20, p. 89-98, 2013.

CAVALCANTE, M.M.; OLIVEIRA, R.L. O recurso aos memes em diferentes padrões de gêneros à luz da Linguística Textual. Desenredo, v. 15, n. 1, p. 8-23, 2019.

FERES, B.S. et al. Mimimi de mulher em memes: referenciação, estereotipagem e reenunciação. Gragoatá, v. 25, p. 310, 2020.

GUERREIRO, A.; SOARES, N.M.M. Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos. Texto Digital, v. 12, n. 2, p. 185-208, 2016.

LABOV, William. Padrões sociolinguísticos. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

QUAREZEMIN, S.; FUCHSBERGER, G. Indeterminação do sujeito no português brasileiro. In: PIRES DE OLIVEIRA, R. Travessias em língua portuguesa. Edizioni Ca' Foscari, 2020.

SOUZA, E.M. Novas perspectivas para a indeterminação do sujeito no PB. Signum, v. 12, n. 1, p. 367-383, 2009.

**O RIO DE JANEIRO CONTINUA FICTÍCIO: UMA ANÁLISE DO /S/ IMPLOSIVO EM VALE TUDO (1988 E 2025)**

AUTORA: Débora Duarte da Silva
ORIENTADORA: Angela Marina Bravin dos Santos

**RESUMO**

Este trabalho propõe analisar a representação da fala carioca, com foco na realização do /s/ implosivo, em duas versões da telenovela Vale Tudo, exibidas pela rede Globo em 1988 e 2025, distanciadas por um intervalo de 37 anos. O estudo busca comparar a forma como esse traço linguístico, característico da fala carioca em sua variante palatal, foi retratado na mídia televisiva nas duas versões da trama. Parte-se da hipótese de que, na versão de 1988, a variação regional não se configurava como recurso sistemático de caracterização de personagens, uma vez que a fala dos atores tendia a ser cuidadosamente moldada para atender à padronização estabelecida pelo Primeiro Congresso da Língua Falada no Teatro (1956), o que resultava em instabilidades nas pronúncias dos intérpretes, permitindo que, em algumas ocasiões, emergissem traços regionais de sua naturalidade. Quando mais marcados, esses traços parecem operar como estratégia de estigmatização de determinados papéis sociais, e não como procedimento de construção identitária. Já na versão de 2025, supõe-se que, em decorrência do avanço das práticas midiáticas, as variedades regionais passam a ser intencionalmente incorporadas, moldando a fala dos personagens em consonância com sua narrativa, contando inclusive com o acompanhamento de profissionais especializados, a fim de conferir maior verossimilhança à trama. Para tanto, a pesquisa realizará, nos moldes da Sociolinguística Variacionista (Weinreich, Labov, Herzog, 1968) um levantamento das ocorrências do fenômeno em ambas as versões e cotejará os dados com as pesquisas de Callou e Marques (1975) e Melo (2012), de modo a verificar, não apenas a correspondência entre a ficção e a realidade, mas também uma possível evolução no tratamento da variação linguística na teledramaturgia. Assim, esta investigação articula análise quantitativa e qualitativa para estabelecer uma intersecção entre mídia e variação linguística em dois contextos históricos da teledramaturgia brasileira e da realidade linguística carioca. Propõe-se uma reflexão sobre a influência das telenovelas brasileiras na sociedade, compreendendo-as como uma instância de produção e circulação de sentidos que atua na mediação entre práticas sociais e representações, contribuindo para a difusão, legitimação ou contestação de padrões e estigmas, inclusive no que se refere às práticas linguísticas.

**REFERÊNCIAS**

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Manual de sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2014.

CRISTÓFARO SILVA, Thaïs. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 1999.

LABOV, William. Padrões sociolinguísticos. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia; CALLOU, Dinah M. (Orgs.). Para a história do português brasileiro. Vol. 4. Rio de Janeiro: UFRJ Letras / FAPERJ, 2002.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Telenovela como recurso comunicativo. MATRIZes, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 21-47, 2009. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v3i1p21-47. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v3i1p21-47. Acesso em: 03 de Outubro de 2025.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

# GÊNERO E APAGAMENTO NO DISCURSO MIDIÁTICO SOBRE VIOLÊNCIA DE GÊNERO: MECANISMOS IDEOLÓGICOS DE SILENCIAMENTO NA COBERTURA JORNALÍSTICA BRASILEIRA

AUTORA: Gleycielle Rikelly Dias dos Santos
ORIENTADORA: Rívia Silveira Fonseca

## RESUMO

Esta pesquisa investiga como o discurso jornalístico brasileiro sobre feminicídio e violência sexual produz efeitos de silenciamento por meio de dois mecanismos ideológicos complementares: o apagamento do agente masculino e a culpabilização discursiva da vítima. Ancorada na Análise de Discurso de vertente materialista, com base em Pêcheux (1975; 1983) e Orlandi (1999; 2020), a pesquisa analisa manchetes de veículos nacionais de grande circulação, demonstrando que a escolha pela voz passiva, pelas nominalizações e pelo sujeito indeterminado não é neutra: constitui um funcionamento ideológico que reinscreve a violência em uma zona de fatalidade, retirando-a do campo da responsabilização histórica e estrutural. O referencial teórico articula os conceitos centrais da Análise de Discurso, formação discursiva, memória discursiva, condições de produção, relação de forças, interdiscurso e intradiscurso à problemática do gênero gramatical como mecanismo ideológico, retomando e aprofundando investigação iniciada na monografia de graduação da pesquisadora (UFRRJ, 2022). O corpus é composto por manchetes sobre feminicídio e violência sexual publicadas em veículos nacionais de diferentes perfis político-editoriais, grande imprensa tradicional, imprensa popular digital e imprensa com pauta progressista, incluindo análise comparativa com as peças da campanha #PorEParaTodas / #ManchetеSemViés da ONU Mulheres, tomadas como gestos de reescrita que expõem e contestam a formação discursiva dominante. A pesquisa formula três hipóteses centrais: (H1) o discurso sobre feminicídio apaga o agente por meio de recursos sintáticos como a voz passiva, as nominalizações e o sujeito indeterminado, produzindo o efeito de sentido de que a morte da mulher ocorre sem um responsável identificável; (H2) o discurso sobre violência sexual culpabiliza a vítima por escolhas lexicais, adjetivação e enquadramento narrativo que ativam uma memória discursiva de responsabilização feminina; (H3) os dois mecanismos expressam uma mesma formação discursiva ideológica, transversal a diferentes perfis de veículos analisados, ainda que com variações de intensidade e forma. A principal contribuição teórica é demonstrar que o gênero gramatical e o apagamento discursivo do agente não são fenômenos linguísticos isolados, mas mecanismos ideológicos complementares que operam de forma articulada dentro de uma mesma formação discursiva, naturalizando a violência e diluindo a responsabilidade do agressor. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa propõe um dispositivo analítico que combina categorias sintáticas,

lexicais e discursivas para a análise de manchetes jornalísticas, replicável em investigações futuras sobre outros tipos de discurso ou temas socialmente relevantes.

**REFERÊNCIAS**

CHARAUDEAU, P; MAINGUENEAU, D. Dicionário de Análise do Discurso. São Paulo: Contexto, 2004.

FERNANDES, Cleudemar Alves. Análise do Discurso - reflexões introdutórias. São Carlos: Claraluz, 2008.

ORLANDI, Eni P. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. 5 ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.

_____ . As formas do silêncio - no movimento dos sentidos / Eni P. Orlandi - 6ª Edição, Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

_____ . Interpretação; autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico / Eni P. Orlandi - 5ª Edição, Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.

PÊCHEUX, Michel. Semântica e Discurso: Uma Crítica à afirmação do óbvio/ Michael Pêcheux; tradução: Eni Orlandi et al. - 5ª ed. - Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.

_____ . Discurso: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 1997.

SEGATO, Rita Laura. As estruturas elementares da violência: ensaios sobre gênero entre a antropologia, o psicoanálisis e os direitos humanos. Petrópolis: Vozes, 2003.

ZOPPI-FONTANA, M. G. & FERRARI, A. J. (Orgs). Mulheres em Discurso: gênero, linguagem e ideologia. Vol. 1. Campinas: Pontes, 2017.

**DO OBJETO À EXPERIÊNCIA: UMA ABORDAGEM SEMIOLINGUÍSTICA DO TELEJORNALISMO NA ERA DA IMATERIALIDADE**

AUTOR: Maick Robert de Andrade Reis
ORIENTADOR: Wagner Alexandre dos Santos Costa

**RESUMO**

Esta pesquisa propõe uma análise semiolinguística do discurso voltada à compreensão das reconfigurações do telejornalismo brasileiro em decorrência das transformações tecnológicas que afetam os modos de produção de sentidos regimentados pela materialidade; aquilo que pode ser visto e apreendido em cena. Parto da hipótese de que os signos visuais projetados pelos sujeitos enunciadores, ou seja, jornalistas e produtores de televisão, reestruturam a mise-en-scène (jogos de encenação) telejornalística e, por conseguinte, produzem experiências informativas que reposicionam o telespectador diante do produto midiático. Ao longo das décadas, a emergência de novas tecnologias comunicacionais instaurou um movimento de coexistência entre mídias, mais do que de substituição - o rádio que supostamente substituiu a mídia impressa, por exemplo - em que o valor material das coisas, ou seja, o ter, cedeu espaço à experiência imaterial; o experienciar. Para o sujeito pós-moderno, não basta adquirir uma aparelho televisor para ter acesso a um telejornal. Esse telespectador tende a buscar nas materialidades significantes do produto midiático, e, por vezes, no próprio suporte tecnológico, uma experiência simbólica que não é suficientemente alcançada pela aquisição de um bem. Apoio-me nos pressupostos da Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau (1983), especialmente em sua concepção de discurso como semiotização do mundo, articulando os espaços de produção e recepção midiática, bem como nas reflexões de Vilém Flusser (2007) sobre o deslocamento da cultura das coisas para a cultura das não-coisas. A análise comparativo-analítica de diferentes edições dos telejornais Jornal Hoje e Jornal Nacional evidencia como os elementos visuais, aliados à tecnologia, passam a operar como instâncias de experiência imaterial, configurando um novo contrato de comunicação televisiva que transcende o suporte e privilegia a vivência sensorial e simbólica da informação. Em síntese, o objetivo deste trabalho consiste em selecionar e analisar, metodologicamente a partir de fotogramas, signos visuais no discurso telejornalístico a fim de averiguar como esses elementos produzem experiências informacionais de natureza tecnológica e imaterial e, assim, reposicionam o telespectador no processo de construção de sentidos. Além disso, discorrer sobre como as mudanças estruturais e estéticas contribuem para atualização do modo de operação do telejornalismo, que se desloca gradativamente de um regimento pautado na materialidade para a imaterialidade.

**REFERÊNCIAS**

CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das mídias. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso: modos de organização. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Hucitec, 1985.
FLUSSER, Vilém. O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. Organização de Rafael Cardoso. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

**A CONSTRUÇÃO DO ETHOS DISCURSIVO FEMININO NA MÚSICA DE SOFRÊNCIA: IDENTIDADES, AFETOS E RELAÇÕES DE PODER NO DISCURSO**

AUTOR: Rodrigo da Silva Gomes
ORIENTADOR: Wagner Alexandre dos Santos Costa

**RESUMO**

A música sertaneja marcada pela temática da sofrência configura-se como um espaço discursivo relevante para a expressão de identidades e representações sociais femininas na cultura brasileira contemporânea. Este projeto investiga como o ethos feminino — a imagem discursiva de si construída pela enunciadora — se manifesta nas letras e performances de cantoras sertanejas, articulando dor amorosa, desilusão e vulnerabilidade emocional como estratégias de identificação com o público. Embora esse subgênero tenha alcançado ampla visibilidade midiática, especialmente com a ascensão de vozes femininas no cenário sertanejo, suas produções permanecem pouco exploradas sob perspectiva discursiva e de gênero no âmbito acadêmico, o que justifica a relevância do estudo. O objetivo geral é analisar como o ethos feminino é construído no discurso de cantoras sertanejas, considerando aspectos linguísticos, ideológicos e culturais de suas letras e performances. Como objetivos específicos, busca-se: identificar traços discursivos que contribuem para a construção desse ethos; compreender como tais construções dialogam com questões de gênero e feminismo; investigar a relação entre linguagem, identidade e resistência nas performances femininas da sofrência; e refletir sobre a contribuição dessas vozes para o debate social e político no Brasil contemporâneo. Parte-se da hipótese de que o ethos da cantora de sofrência se sustenta em uma performance de vulnerabilidade que mobiliza a empatia do ouvinte, ao mesmo tempo em que reitera e ressignifica estereótipos tradicionais do feminino, configurando a sofrência como espaço simbólico de elaboração coletiva da dor afetiva. A fundamentação teórica apoia-se em três eixos. Na Análise do Discurso de linha francesa, recorre-se a Maingueneau (ethos e cenografia discursiva), Charaudeau (projeto de dizer, espaços enunciativos) e Amossy (construção das imagens de si). Nos Estudos de Gênero e Feminismo, dialoga-se com Butler (performatividade de gênero), Buarque de Hollanda (lugar da mulher na cultura brasileira) e Bell Hooks (resistência e identidade feminina). Nos Estudos em Música Popular Brasileira, apoia-se em Wisnik e Hermano Vianna, além de literatura sobre a presença feminina no sertanejo. Metodologicamente, a pesquisa tem caráter qualitativo, ancorada na Análise Semiolinguística do Discurso. O corpus será composto por canções de cantoras representativas do sertanejo — como Marília Mendonça, Maiara e Maraisa e Simone Mendes — e trechos de performances públicas. A análise considerará o contexto de produção das músicas, a imagem de si projetada pelas artistas, as marcas linguísticas reveladoras de posicionamentos ideológicos e identitários, e o diálogo interdiscursivo com movimentos sociais e contextos históricos. Como resultados esperados, a pesquisa pretende evidenciar os processos de tensão, resistência e ressignificação que atravessam a construção do ethos feminino na sofrência, revelando como as cantoras se posicionam como sujeitos de fala e

negociam papéis de gênero historicamente cristalizados. Espera-se demonstrar que a performance da dor constitui uma estratégia discursiva de afirmação identitária e de legitimação da experiência feminina no espaço público. Em termos de impacto social, o estudo contribui para ampliar o debate acadêmico sobre gêneros musicais populares frequentemente marginalizados nos estudos discursivos, reconhecendo seu potencial simbólico e político na produção de sentidos sobre o feminino. Ao articular música, discurso e gênero, a pesquisa oferece subsídios para compreender o imaginário social sobre a luta da mulher brasileira por autoafirmação e cidadania, valorizando manifestações culturais populares como espaços legítimos de reflexão sobre identidade e resistência.

**REFERÊNCIAS**

AMOSSY, Ruth.(Org.) Imagens de si no discurso. São Paulo: Contexto, 2008.

CHARAUDEAU, P. Linguagem e discurso: modos de organização. Rio de Janeiro: Contexto, 2012.

MAINGUENEAU, Dominique. Cenas da enunciação. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. Discurso e análise do discurso. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MAINGUENEAU, Dominique. Ethos, cenografia, incorporação. In: AMOSSY, Ruth. Imagens de si no discurso: a construção do ethos. São Paulo: Contexto, 2008c, p. 69-91.